



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
4º LEVANTAMENTO

JANEIRO 2023

**VOLUME 10
NÚMERO**

4

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Agricultura e Pecuária (Mapa)

Carlos Henrique Baqueta Fávaro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Gerente de Núcleo de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macedo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa
Ivanilde Coelho dos Santos
Luciano Monteiro Lopes
Régia Mara Rosa Neves

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Allan Silveira dos Santos (Sugof), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Gerpa), Bernardo Nogueira Schlemper (Gedea), Bruno Pereira Nogueira (Suest – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gerpa – feijão), João Marcelo Brito Alves de Faria (Gedea), Juliana Pacheco de Almeida (Gedea), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz), Cleandro Leite Ferreira (Gerpa - milho).

Núcleo de Informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Airton Santos de Azevedo, Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Arthur Ramon De Andrade Rodrigues, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Benedito Castro de Sousa, Bruno Eduardo Dias Oliveira, Charles Erig, Clarissa de Albuquerque Gomes, Cristina Bobrowski Diniz, Eneide Schütz dos Santos, Eugênio de Souza Viana, Everton Farias Xavier, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Fernando Henrique Vidal Lage, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Herivelton Marculino da Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jair Ilson dos Reis Ferreira, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Luciana Dall’Agnese, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Matias Jose Fuhr, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Neodir Luiz Talini, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Renato Martins da Silva, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Sérgio Alberto Queiroz Costa, Simone do Nascimento Luz, Taise Pacheco Paganini, Valmir Barbosa de Sousa, Zirvaldo Zenid Virgolino.

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Rondônia e Tocantins.

Colaboradores das superintendências

Adriano Jorge Nunes dos Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, e Ilo Aranha Fonseca (AL); Glenda Queiroz (AM); Rogério César Barbosa e Sírio José da Silva Júnior (GO); Margareth de Cássia Oliveira Aquino (MA); Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende e Samuel Valente Ferreira (MG); Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Márcio Renan Weber Schorr (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho e Roosevelt Caetano da Silva (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
4º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 4 quarto levantamento, janeiro 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

| | |
|----|----------------------------|
| 9 | RESUMO EXECUTIVO |
| 15 | INTRODUÇÃO |
| 16 | ANÁLISE CLIMÁTICA |
| 23 | ANÁLISE DAS CULTURAS |
| 23 | ALGODÃO |
| 31 | ARROZ |
| 38 | FEIJÃO |
| 47 | MILHO |
| 57 | SOJA |
| 69 | TRIGO |
| 72 | OUTRAS CULTURAS DE VERÃO |
| 77 | OUTRAS CULTURAS DE INVERNO |



RESUMO EXECUTIVO

Com a área de plantio estimada para a safra 2022/23 em 77,1 milhões de hectares, a agricultura brasileira mantém a tendência de crescimento observado nos últimos anos, constituindo-se em mais uma estimativa de recorde. O resultado equivale a um crescimento de 3,4% ou de 2,54 milhões de hectares frente à área da safra 2021/22.

O início da semeadura sofreu um leve atraso, influenciado pelo excesso de chuvas, das baixas temperaturas em parte dos estados das Regiões Sul e Sudeste e das restrições hídricas, aliadas à baixa umidade do solo em parte da Região Centro-Oeste e no Matopiba. Apesar disto os plantios foram finalizados dentro do calendário agrícola. A semeadura das culturas de segunda safra tem início a partir de janeiro, as de terceira safra e as de inverno, a partir de abril.

A atual estimativa aponta crescimento na produção de grãos frente à temporada 2021/22. O indicativo atual é de um volume de 310,9 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 14,5% ou 39,3 milhões de toneladas. Destaques para a soja, com aumento de 21,6% (27,2 milhões de toneladas), para o milho, com 10,5% (11,9 milhões de toneladas) e para o trigo, que foi encerrada, registrando crescimento de 12,7% na área cultivada, com recorde de produção (9,8 milhões de toneladas).

Com, praticamente, a conclusão da semeadura das culturas de primeira safra em dezembro, as atenções se voltam para a evolução das lavouras e os efeitos do comportamento climático, fator preponderante para a definição da produtividade.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

o potencial das lavouras na maioria das regiões, com áreas com população de plantas abaixo do ideal e desenvolvimento aquém do esperado.

Ainda assim, para esta safra, é prevista a produção de 152,7 milhões de toneladas de soja, 22,2% superior à da safra 2021/22, mas 0,5% inferior ao último levantamento.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

| Brasil | Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - Safras 2021/22 e 2022/23 | | | | | | | | |
|-----------------------------|---|-----------------|--------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|------------------|---------------|
| | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
| | Safra 21/22 | Safra 22/23 | VAR. % | Safra 21/22 | Safra 22/23 | VAR. % | Safra 21/22 | Safra 22/23 | VAR. % |
| Produto | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| ALGODÃO - CAROÇO (1) | 1.600,4 | 1.641,7 | 2,6 | 2.324 | 2.590 | 11,4 | 3.719,9 | 4.251,9 | 14,3 |
| ALGODÃO - PLUMA | 1.600,4 | 1.641,7 | 2,6 | 1.596 | 1.815 | 13,7 | 2.553,6 | 2.978,8 | 16,7 |
| AMENDOIM TOTAL | 200,1 | 215,0 | 7,4 | 3.732 | 3.796 | 1,7 | 746,7 | 816,2 | 9,3 |
| Amendoim 1ª Safra | 193,0 | 207,9 | 7,7 | 3.805 | 3.869 | 1,7 | 734,5 | 804,4 | 9,5 |
| Amendoim 2ª Safra | 7,1 | 7,1 | - | 1.725 | 1.656 | (4,0) | 12,2 | 11,8 | (3,3) |
| ARROZ | 1.618,3 | 1.467,7 | (9,3) | 6.667 | 7.056 | 5,8 | 10.788,8 | 10.356,4 | (4,0) |
| Arroz sequeiro | 316,0 | 283,9 | (10,2) | 2.493 | 2.427 | (2,6) | 787,6 | 689,1 | (12,5) |
| Arroz irrigado | 1.302,3 | 1.183,8 | (9,1) | 7.680 | 8.166 | 6,3 | 10.001,2 | 9.667,3 | (3,3) |
| FEIJÃO TOTAL | 2.859,3 | 2.807,1 | (1,8) | 1.046 | 1.056 | 1,0 | 2.990,6 | 2.964,5 | (0,9) |
| FEIJÃO 1ª SAFRA | 909,3 | 852,3 | (6,3) | 1.036 | 1.109 | 7,1 | 941,8 | 945,4 | 0,4 |
| Cores | 356,3 | 332,3 | (6,7) | 1.558 | 1.694 | 8,7 | 555,2 | 562,9 | 1,4 |
| Preto | 152,3 | 133,4 | (12,4) | 1.281 | 1.683 | 31,4 | 195,2 | 224,6 | 15,1 |
| Caupi | 400,7 | 386,6 | (3,5) | 478 | 409 | (14,5) | 191,4 | 158,0 | (17,5) |
| FEIJÃO 2ª SAFRA | 1.419,4 | 1.419,4 | - | 945 | 912 | (3,5) | 1.341,5 | 1.293,9 | (3,5) |
| Cores | 363,7 | 363,7 | - | 1.556 | 1.445 | (7,1) | 566,0 | 525,5 | (7,2) |
| Preto | 233,6 | 233,6 | - | 1.591 | 1.460 | (8,3) | 371,6 | 341,0 | (8,2) |
| Caupi | 822,1 | 822,1 | - | 491 | 520 | 5,8 | 404,0 | 427,5 | 5,8 |
| FEIJÃO 3ª SAFRA | 530,6 | 535,4 | 0,9 | 1.333 | 1.355 | 1,6 | 707,2 | 725,3 | 2,6 |
| Cores | 449,4 | 454,2 | 1,1 | 1.472 | 1.496 | 1,7 | 661,5 | 679,9 | 2,8 |
| Preto | 16,7 | 16,7 | - | 537 | 536 | (0,3) | 9,0 | 9,0 | - |
| Caupi | 64,5 | 64,5 | - | 571 | 569 | (0,3) | 36,8 | 36,7 | (0,3) |
| GERGELIM | 213,9 | 213,9 | - | 519 | 519 | - | 110,9 | 110,9 | - |
| GIRASSOL | 39,5 | 41,7 | 5,6 | 1.042 | 1.448 | 38,9 | 41,1 | 60,4 | 47,0 |
| MAMONA | 48,9 | 50,1 | 2,5 | 894 | 770 | (13,8) | 43,7 | 38,5 | (11,9) |
| MILHO TOTAL | 21.580,9 | 22.316,3 | 3,4 | 5.242 | 5.604 | 6,9 | 113.133,6 | 125.062,4 | 10,5 |
| Milho 1ª Safra | 4.550,7 | 4.401,1 | (3,3) | 5.500 | 6.012 | 9,3 | 25.030,4 | 26.461,2 | 5,7 |
| Milho 2ª Safra | 16.369,3 | 17.254,3 | 5,4 | 5.247 | 5.580 | 6,3 | 85.892,4 | 96.271,2 | 12,1 |
| Milho 3ª Safra | 660,9 | 660,9 | - | 3.345 | 3.526 | 5,4 | 2.210,8 | 2.330,1 | 5,4 |
| SOJA | 41.492,0 | 43.459,9 | 4,7 | 3.026 | 3.514 | 16,1 | 125.549,8 | 152.712,8 | 21,6 |
| SORGO | 1.072,3 | 1.054,3 | (1,7) | 2.719 | 2.815 | 3,5 | 2.916,1 | 2.968,2 | 1,8 |
| SUBTOTAL | 70.725,6 | 73.267,7 | 3,6 | 3.677 | 4.086 | 11,1 | 260.041,2 | 299.342,2 | 15,1 |
| Culturas de inverno | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
| | 2021 | 2022 | VAR. % | 2021 | 2022 | VAR. % | 2021 | 2022 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| AVEIA | 503,4 | 497,7 | (1,1) | 2.271 | 2.390 | 5,2 | 1.143,2 | 1.189,5 | 4,1 |
| CANOLA | 39,1 | 55,2 | 41,2 | 1.399 | 1.743 | 24,6 | 54,7 | 96,2 | 75,9 |
| CENTEIO | 4,7 | 5,3 | 12,8 | 2.340 | 2.245 | (4,1) | 11,0 | 11,9 | 8,2 |
| CEVADA | 111,5 | 123,3 | 10,6 | 3.812 | 3.910 | 2,6 | 425,0 | 482,1 | 13,4 |
| TRIGO | 2.739,3 | 3.086,2 | 12,7 | 2.803 | 3.165 | 12,9 | 7.679,4 | 9.767,4 | 27,2 |
| TRITICALE | 15,1 | 18,1 | 19,9 | 2.848 | 3.144 | 10,4 | 43,0 | 56,9 | 32,3 |
| SUBTOTAL | 3.413,1 | 3.785,8 | 10,9 | 2.741 | 3.065 | 11,8 | 9.356,3 | 11.604,0 | 24,0 |
| BRASIL (2) | 74.511,4 | 77.053,5 | 3,4 | 3.646 | 4.035 | 10,7 | 271.645,2 | 310.946,2 | 14,5 |

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

| Brasil | Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados* - Safras 2021/22 e 2022/23 | | | | | | | | |
|-----------------------|--|-----------------|------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|------------------|-------------|
| Região/UF | Área (Em mil ha) | | | Produtividade (Em kg/ha) | | | Produção (Em mil t) | | |
| | Safra 21/22 | Safra 22/23 | VAR. % | Safra 21/22 | Safra 22/23 | VAR. % | Safra 21/22 | Safra 22/23 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 4.159,5 | 4.507,5 | 8,4 | 3.441 | 3.397 | (1,3) | 14.310,8 | 15.312,7 | 7,0 |
| RR | 124,7 | 149,7 | 20,0 | 3.745 | 3.636 | (2,9) | 467,0 | 544,3 | 16,6 |
| RO | 790,1 | 818,4 | 3,6 | 3.951 | 4.024 | 1,8 | 3.121,7 | 3.293,1 | 5,5 |
| AC | 62,5 | 69,6 | 11,4 | 2.976 | 3.039 | 2,1 | 186,0 | 211,5 | 13,7 |
| AM | 19,6 | 15,3 | (21,9) | 2.439 | 2.562 | 5,1 | 47,8 | 39,2 | (18,0) |
| AP | 9,9 | 9,9 | - | 2.061 | 2.101 | 2,0 | 20,4 | 20,8 | 2,0 |
| PA | 1.368,1 | 1.509,9 | 10,4 | 2.851 | 2.906 | 1,9 | 3.900,7 | 4.388,2 | 12,5 |
| TO | 1.784,6 | 1.934,7 | 8,4 | 3.680 | 3.523 | (4,3) | 6.567,2 | 6.815,6 | 3,8 |
| NORDESTE | 9.197,4 | 9.455,9 | 2,8 | 2.936 | 3.002 | 2,2 | 27.002,0 | 28.382,0 | 5,1 |
| MA | 1.833,0 | 1.906,9 | 4,0 | 3.725 | 3.746 | 0,6 | 6.828,7 | 7.143,3 | 4,6 |
| PI | 1.717,7 | 1.813,8 | 5,6 | 3.504 | 3.504 | - | 6.018,0 | 6.356,1 | 5,6 |
| CE | 932,0 | 946,6 | 1,6 | 693 | 722 | 4,1 | 646,1 | 683,3 | 5,8 |
| RN | 102,2 | 102,3 | 0,1 | 501 | 522 | 4,2 | 51,2 | 53,4 | 4,3 |
| PB | 219,5 | 219,5 | - | 527 | 513 | (2,5) | 115,6 | 112,7 | (2,5) |
| PE | 480,4 | 481,0 | 0,1 | 458 | 537 | 17,2 | 220,2 | 258,5 | 17,4 |
| AL | 75,4 | 75,7 | 0,4 | 1.066 | 1.528 | 43,3 | 80,4 | 115,7 | 43,9 |
| SE | 192,1 | 192,1 | - | 4.969 | 5.199 | 4,6 | 954,6 | 998,7 | 4,6 |
| BA | 3.645,1 | 3.718,0 | 2,0 | 3.316 | 3.405 | 2,7 | 12.087,2 | 12.660,3 | 4,7 |
| CENTRO-OESTE | 32.305,4 | 33.799,6 | 4,6 | 4.276 | 4.393 | 2,7 | 138.127,9 | 148.474,4 | 7,5 |
| MT | 19.235,6 | 20.361,0 | 5,9 | 4.496 | 4.464 | (0,7) | 86.484,3 | 90.897,6 | 5,1 |
| MS | 5.944,8 | 6.166,6 | 3,7 | 3.705 | 4.085 | 10,3 | 22.027,0 | 25.191,5 | 14,4 |
| GO | 6.947,6 | 7.087,6 | 2,0 | 4.150 | 4.441 | 7,0 | 28.834,4 | 31.475,6 | 9,2 |
| DF | 177,4 | 184,4 | 3,9 | 4.409 | 4.933 | 11,9 | 782,2 | 909,7 | 16,3 |
| SUDESTE | 6.577,7 | 6.772,7 | 3,0 | 4.053 | 4.191 | 3,4 | 26.662,4 | 28.385,6 | 6,5 |
| MG | 4.072,0 | 4.247,3 | 4,3 | 4.131 | 4.308 | 4,3 | 16.820,1 | 18.299,1 | 8,8 |
| ES | 23,0 | 23,0 | - | 2.165 | 2.187 | 1,0 | 49,8 | 50,3 | 1,0 |
| RJ | 3,0 | 3,0 | - | 3.133 | 3.033 | (3,2) | 9,4 | 9,1 | (3,2) |
| SP | 2.479,7 | 2.499,4 | 0,8 | 3.945 | 4.012 | 1,7 | 9.783,1 | 10.027,1 | 2,5 |
| SUL | 22.271,4 | 22.517,8 | 1,1 | 2.943 | 4.014 | 36,4 | 65.542,1 | 90.391,5 | 37,9 |
| PR | 10.740,8 | 10.913,8 | 1,6 | 3.143 | 4.127 | 31,3 | 33.762,0 | 45.041,7 | 33,4 |
| SC | 1.436,9 | 1.403,1 | (2,4) | 4.144 | 4.870 | 17,5 | 5.954,1 | 6.833,1 | 14,8 |
| RS | 10.093,7 | 10.200,9 | 1,1 | 2.559 | 3.776 | 47,6 | 25.826,0 | 38.516,7 | 49,1 |
| NORTE/NORDESTE | 13.356,9 | 13.963,4 | 4,5 | 3.093 | 3.129 | 1,2 | 41.312,8 | 43.694,7 | 5,8 |
| CENTRO-SUL | 61.154,5 | 63.090,1 | 3,2 | 3.766 | 4.236 | 12,5 | 230.332,4 | 267.251,5 | 16,0 |
| BRASIL | 74.511,4 | 77.053,5 | 3,4 | 3.646 | 4.035 | 10,7 | 271.645,2 | 310.946,2 | 14,5 |

Legenda: (*) Produtos selecionados: Caroco de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2023.



INTRODUÇÃO

A safra de grãos avança em todo o país nas regiões mais precoces, inicia-se a colheita. A partir deste momento, a Conab passa a dar atenção especial às condições das lavouras, estágios fenológicos e produtividades de cada cultura. Em que pese a atualização regular dos dados de área, doravante a produtividade passa a ser o foco das culturas de primeira safra.

As precipitações estão irregulares ao longo do país, o que nos permite observar cenários distintos em cada estado. Esses aspectos são abordados pelos textos técnicos nos capítulos de cada cultura, fruto do trabalho contínuo de toda a equipe de safras desta companhia.

Os dados numéricos pormenorizados podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Sempre recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progreso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE DEZEMBRO

Em dezembro de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados em grande parte do país, com volumes que ultrapassaram 300 mm, principalmente nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte, causados pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), contribuindo para a elevação dos níveis de água no solo e o desenvolvimento das culturas de primeira safra. Já no sudoeste de Mato Grosso do Sul, oeste do Paraná e de Santa Catarina e em grande parte do Rio Grande do Sul, os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm, e impactaram negativamente o armazenamento de água no solo e o potencial produtivo das culturas nessas áreas. Além disso, em áreas da costa leste do Nordeste, entre Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, os acumulados de chuva não chegaram a 50 mm.

Na Região Norte foram observados grandes acumulados de chuva, superiores a 200 mm, chegando a mais de 300 mm em áreas do leste do Acre, sudeste do Amazonas e em Tocantins, mantendo os níveis de água no solo elevados. Já em áreas de Roraima, os volumes foram inferiores a 150 mm, entretanto, mantiveram-se bons níveis de armazenamento do solo.

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

Na Região Nordeste, os grandes volumes de chuva continuaram em áreas do Matopiba e sul da Bahia, com acumulados que ultrapassaram 200 mm, o que contribuiu para a manutenção dos níveis de água no solo e favoreceu o desenvolvimento dos cultivos de verão. Já em áreas do Norte e na costa leste, os volumes foram inferiores a 90 mm, causando uma redução do armazenamento no solo.

Na Região Centro-Oeste, com exceção de áreas do sudoeste de Mato Grosso do Sul, onde os volumes de chuva foram inferiores a 150 mm, foram registrados acumulados de chuva maiores que 200 mm, mantendo o armazenamento de água no solo em grande parte das áreas produtivas e favorecendo as fases iniciais e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra.

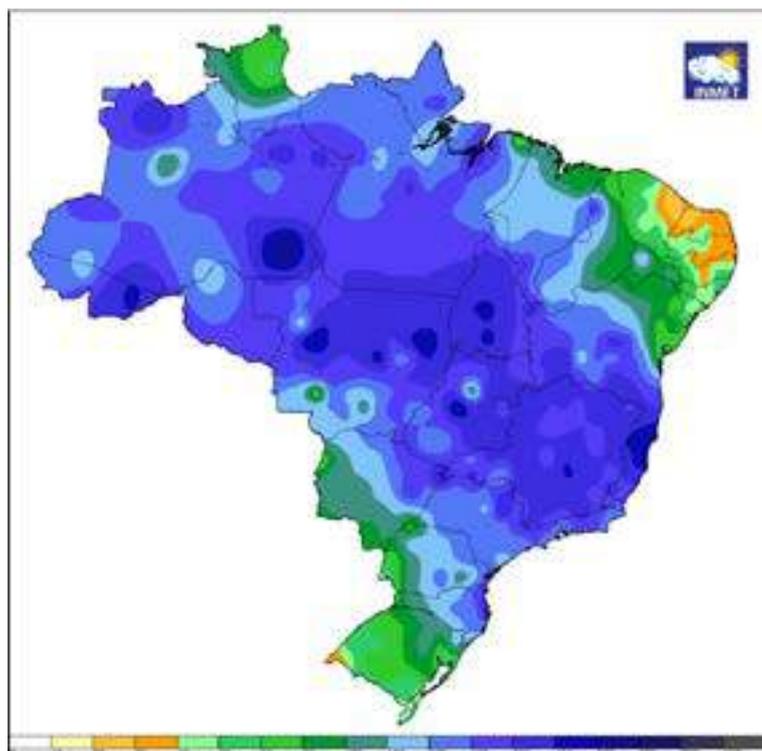
Na Região Sudeste, foram observados volumes de chuva acima de 200 mm, ultrapassando 300 mm em Minas Gerais e Espírito Santo. Essas condições foram importantes para a manutenção dos níveis de água no solo, sendo suficientes para o desenvolvimento, floração e enchimento de grãos dos cultivos nas áreas produtoras.

Na Região Sul, por sua vez, com exceção de áreas centrais e leste de Santa Catarina e do Paraná, os acumulados de chuva não ultrapassaram 150 mm, sendo ainda menores em grande parte do Rio Grande do Sul, com volumes inferiores a 120 mm. A redução das chuvas impactou negativamente os níveis de água no solo, aumentando o déficit hídrico em regiões produtoras importantes e causando restrição hídrica às lavouras, principalmente no Rio Grande do Sul.

Os volumes de chuva observados em praticamente todo o país durante dezembro, associados à alta nebulosidade, fizeram com que as temperaturas ficassem dentro ou ligeiramente abaixo da média, principalmente na Região Sudeste e em áreas do Matopiba. Já no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso

do Sul, a redução das chuvas e dias mais ensolarados ocasionaram aumento da temperatura em praticamente todo o estado.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM DEZEMBRO DE 2022

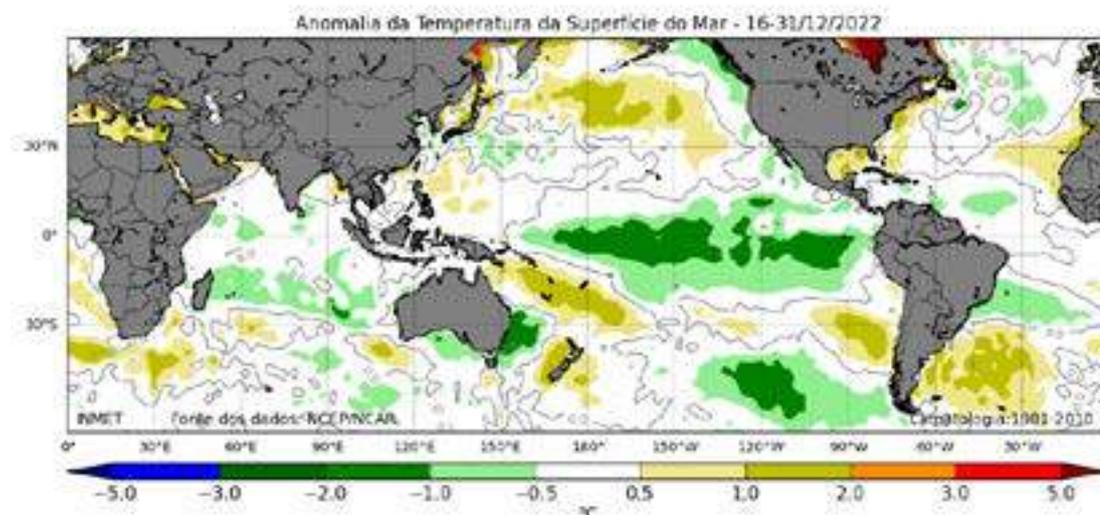


Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

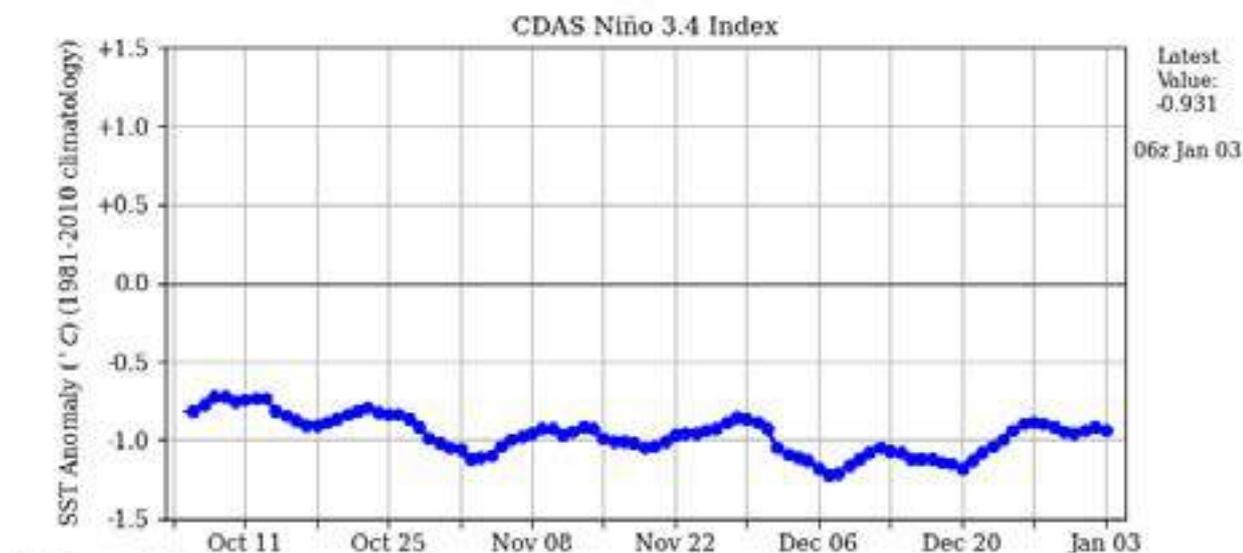
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 31 de dezembro de 2022. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias negativas, chegando a valores de até -2°C , indicando ainda a persistência de temperaturas mais frias nessa região. Já na região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante dezembro também permaneceu negativa, indicando a persistência de uma La Niña com intensidade fraca à moderada e valores de anomalia ligeiramente menores que -1°C . Entretanto, nos últimos dias do mês houve uma ligeira tendência de aumento das temperaturas, chegando a uma anomalia de $-0,95^{\circ}\text{C}$.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022



Fonte: NOAA/PSL.

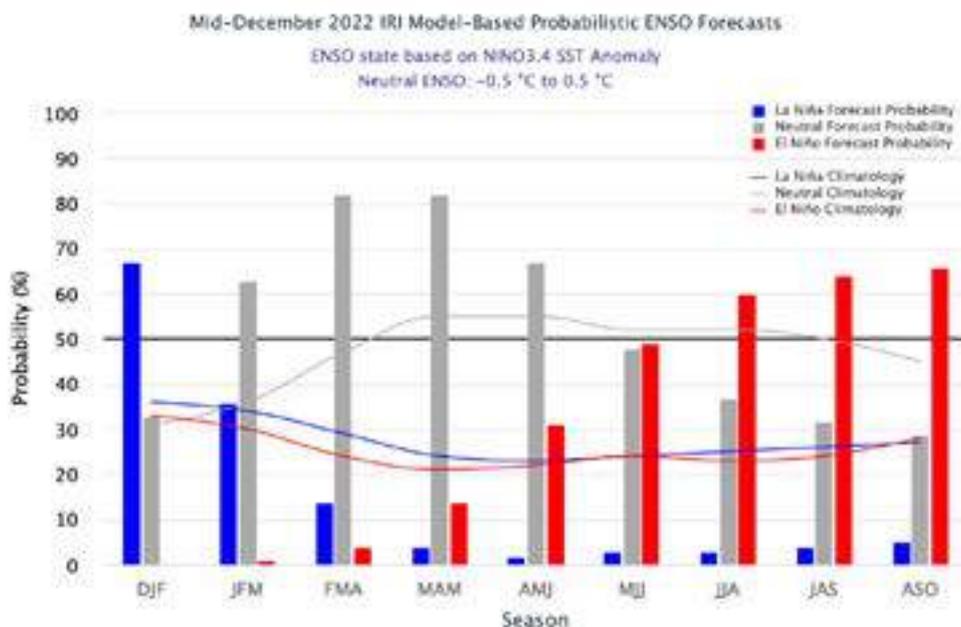
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: Levi Cowan.
Disponível em: tropicalbits.com/analysis/.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña ainda devem continuar até meados de fevereiro de 2023, com probabilidade de 67%. A partir de março, os modelos indicam uma possível transição para condições de neutralidade, com probabilidade de 82%.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2023

Segundo o modelo do Inmet, as previsões climáticas para os próximos três meses são mostradas na figura abaixo. Em grande parte da Região Norte e em áreas do norte da Região Nordeste, há previsões de chuva dentro ou acima da média climatológica. Na maior parte do Matopiba, o modelo também indica chuvas acima da média na região, o que pode auxiliar a manutenção da umidade no solo e favorecer as culturas na região, como a soja, o milho primeira safra e o algodão. Já no sul de Tocantins e na região do Sertão são previstas chuvas abaixo da média.

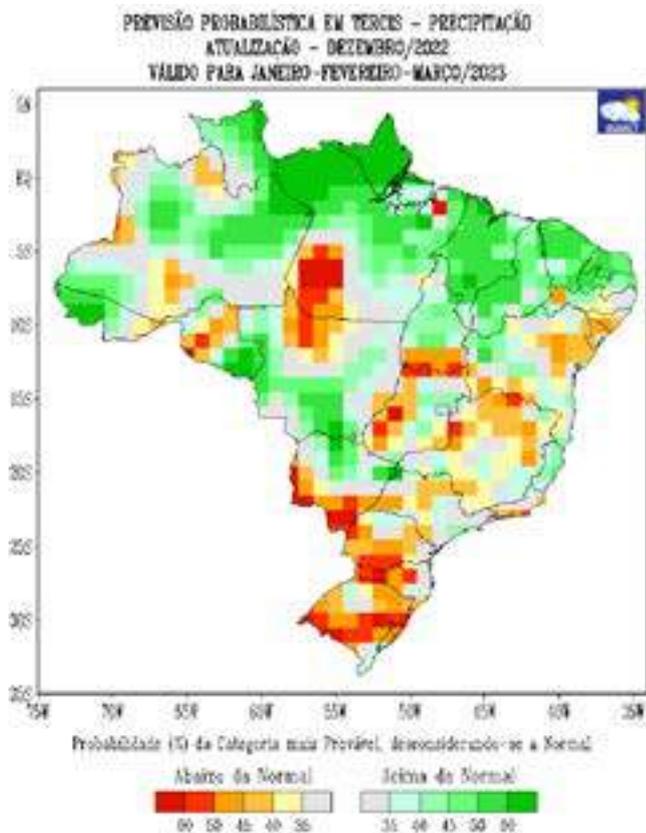
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o retorno das chuvas observado nos últimos meses contribuiu para um aumento dos níveis de água no solo e foi importante para o estabelecimento das culturas de primeira safra no campo. Além disso, a previsão trimestral indica chuvas irregulares, podendo ficar

acima da média em áreas do Mato Grosso, centro de Goiás, norte de Mato Grosso do Sul, além de áreas centrais de Minas Gerais e no Espírito Santo, mantendo os níveis de água no solo e beneficiando o desenvolvimento das culturas como soja, milho, feijão e algodão. No entanto, as chuvas irregulares previstas para os próximos meses, além de um possível veranico com chuvas dentro ou abaixo da média, principalmente em janeiro de 2023 em áreas de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, podem impactar negativamente o armazenamento de água no solo e as culturas que se encontrarem em estágios fenológicos mais sensíveis.

Já na Região Sul, a redução das chuvas em grande parte da região causada principalmente pela persistência do fenômeno La Niña, em especial no Rio Grande do Sul, causou restrição hídrica nas fases iniciais dos cultivos de primeira safra. Além disso, as chuvas previstas dentro ou abaixo da média podem reduzir ainda mais os níveis de água no solo, principalmente em áreas do centro-sul do Rio Grande do Sul e Oeste de Santa Catarina, e impactar negativamente as culturas agrícolas que se encontrarem em estágios fenológicos mais sensíveis, como a soja, o milho primeira safra e o feijão primeira safra.

Em relação à temperatura média do ar, há previsão de temperaturas dentro da média climatológica em grande parte da Região Norte e Nordeste, além de áreas do leste da Região Sudeste e sul da Região Sul. Já no Brasil Central, o modelo indica temperaturas ligeiramente mais quentes, acima da média, principalmente em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. Já no norte da Região Nordeste, há previsão de temperaturas dentro ou ligeiramente abaixo da média que podem ser causadas principalmente devido à alta nebulosidade e aos acumulados de chuva acima da média previstos pelo modelo.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet, <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.641,7 mil ha
+2,6%

PRODUTIVIDADE

1.815 kg/ha
+13,7%

PRODUÇÃO

2.978,8 mil t
+16,7%

Comparativo com safra anterior.
Algodão em pluma.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.439,0 mil t
PRODUÇÃO 2.978,8 mil t
IMPORTAÇÕES 2,0 mil t
4.419,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 720 mil t
EXPORTAÇÕES 1.978 mil t
2.698 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: com cerca de 5% semeadura, o clima mostrou-se propício para a cotonicultura, pois as chuvas, até o momento, regulares, permitiram umidade suficiente no solo para o desenvolvimento inicial da planta. Com o início da semeadura, as primeiras áreas semeadas foram dedicadas à cultura de primeira safra, enquanto a de segunda avança ao passo que a soja vai sendo colhida. Por ocasião da boa condição de umidade no solo para o cultivo, a semeadura do algodão de sequeiro segue avançando conforme o

cronograma, com plantas apresentando bom desenvolvimento nos estádios iniciais.

Bahia: espera-se a manutenção do total de área a ser cultivada, pois a elevação dos custos de produção e a queda das cotações deixam o produtor temerário em expandir o cultivo. O plantio segue em andamento, e os campos estão em fase de desenvolvimento vegetativo e emergência. As chuvas ocorridas nas regiões produtoras de algodão atrasaram a evolução do plantio das lavouras de sequeiro, pois a alta umidade do solo dificulta a operação agrícola de plantio mecanizado. O plantio segue conforme o solo atinge umidade ideal. Não há relatos de perdas devido ao encharcamento. Estima-se que até o fim de dezembro 97% da área de sequeiro esteja plantada, o que equivale a 80% da área total. O plantio das lavouras de irrigadas é esperado para janeiro e fevereiro de 2023. Os cultivos de algodão de sequeiro e irrigado se estendem pelas mesorregiões Centro-Sul, Vale São Franciscano e Extremo-Oeste da Bahia.

Goiás: as chuvas estão regulares nas regiões produtoras de algodão primeira safra. Alguns dos maiores produtores de Chapadão do Céu já concluíram a semeadura. As operações têm ocorrido dentro da normalidade, e as lavouras se encontram em emergência e desenvolvimento vegetativo. Nos demais municípios, menos representativos em termos de área, o plantio ainda não se iniciou e deve ocorrer após a colheita do feijão primeira safra e da soja, o que ocorreu em fim de dezembro e início de janeiro com o algodão segunda safra. Na porção centro-noroeste, a semeadura segue em ritmo normal, na sequência da colheita da soja. As lavouras semeadas seguem em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, sem a ocorrência de nenhum fator adverso. Na região sul, a semeadura está concluída, com mais da metade das lavouras em germinação.

Minas Gerais: cerca de 70% das áreas estão semeadas, uma vez que a expectativa de plantio nesta safra é de uma área de 31,8 mil hectares, aumento de 8,16% em relação à safra passada e também em relação ao levantamento anterior. Esse aumento de área representa uma retomada pelos produtores no pós-pandemia. O desenvolvimento das lavouras é considerado bom e espera-se um significativo aumento na produtividade em virtude das boas condições das lavouras, até o momento.

Maranhão: a partir da segunda quinzena de dezembro de 2022, iniciou-se a semeadura da primeira safra de algodão na região sul maranhense. A área de plantio da primeira safra de algodão é estimada, sem alterações em relação à safra passada. A semeadura da segunda safra de algodão está prevista para iniciar nos últimos dias de janeiro de 2023, no município de Balsas, no sul do estado. A área de plantio de segunda safra de algodão estima aumento de 1% em relação à safra 2021/22 em razão dos excelentes resultados produtivos da safra anterior.

Mato Grosso do Sul: o clima do período foi caracterizado por chuvas regionalizadas, mas que abrangeram todas as áreas de cultivo de algodão, garantindo umidade no solo suficiente para que a semeadura das lavouras ocorresse de forma eficiente, assegurando uniformidade na germinação e emergência das plantas, permitindo inferir uma maior produtividade para a safra em andamento. Aproximadamente 56% das lavouras foram semeadas. A normativa do vazio sanitário permitiu a semeadura na região que concentra mais de 90% da área de algodão do Mato Grosso do Sul, a partir de 1º de dezembro. Desde então, as máquinas estão a campo na execução da operação, e os primeiros talhões implantados estão em desenvolvimento vegetativo, assim como as demais áreas espalhadas pelo estado e que foram semeadas em novembro.

São Paulo: na região sudoeste, 100% das lavouras estão em fase vegetativa, com expectativa de que as lavouras semeadas precocemente entrem em fase reprodutiva no primeiro decêndio de janeiro. As chuvas dos últimos 15 dias favoreceram o crescimento da cultura. Na região oeste, o plantio está finalizado, embora tenha atrasado em virtude das chuvas que foram reduzindo ao longo das últimas semanas, permitindo o retorno do plantio e promovendo um reservatório hídrico que é benéfico para o desenvolvimento da cultura. Na região noroeste, o plantio de sequeiro foi iniciado. Nas áreas irrigadas, o plantio começa apenas em janeiro.

Tocantins: devido às baixas precipitações registradas, a semeadura do algodão está em apenas 5% da área a ser cultivada na região de Campos Lindos. Na região de Dianópolis, o plantio está bem adiantado, e atingiu 70% da área a ser semeada. De forma geral, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento.

Rio Grande do Norte: a primeira safra de algodão é totalmente irrigada por pivô central. As chuvas de agosto favoreceram a semeadura e desenvolvimento da cultura no campo com menor uso de irrigação nesse mês inicial da cultura. As chuvas de novembro não chegaram a prejudicar a colheita nem afetaram a qualidade da pluma. No final de novembro e início de dezembro, as condições climáticas de pouca chuva, temperatura elevada e clima seco favoreceram a colheita que está quase totalmente completa.

Paraná: com 100% da área semeada, o clima mostrou-se favorável ao desenvolvimento da cultura, sem excesso hídrico e com temperaturas



Foto 1 - Touros-RN

Fonte: Conab.

em elevação. As lavouras se encontram totalmente em desenvolvimento vegetativo. Houve incremento na área, de 35% em relação à safra passada, devido à retomada do plantio dessa cultura no estado.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|--|--|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Aigodão - Safra 2022/2023 | | | | | | | | | | |
|----|---|---------------------------|--------|--------|------|---------|--------|------|--------|--------|-----|-----|
| | | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET |
| MA | Sul Maranhense - 1ª Safra | | S/E | DV | DV/F | F/FM | FM | M | M/C | C | C | |
| | Sul Maranhense - 2ª Safra | | | S/E | E/DV | DV | F | FM | FM/M | M/C | M/C | C |
| PI | Sudoeste Piauiense | | S/E | E/DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | M/C | C | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | S | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/FM | F/FM | FM/M | FM/M/C | FM/M/C | M/C | C |
| | Centro Sul Baiano | S/E | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/FM | F/FM | FM/M | FM/M/C | M/C | C | |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra | | S/E/DV | DV/F | F | F/FM | FM/M | M/C | M/C | C | C | |
| | Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra | | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| | Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra | | S/E/DV | DV | F | F/FM/M | FM/M/C | M/C | M/C | C | C | |
| | Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra | | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |

Continua

Legenda - Condição hídrica

| | | | |
|-----------|----------------------------------|------------------------------------|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| | | | | | | | | | | | |
|----|---|--------|--------|------|--------|------|------|------|--------|--------|-----|
| MT | Norte Mato-grossense - 1ª Safra | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | |
| | Norte Mato-grossense - 2ª Safra | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| | Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | |
| | Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| | Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | |
| | Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| | Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | |
| | Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| | Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | |
| | Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| GO | Leste Goiano - 1ª Safra | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | |
| | Leste Goiano - 2ª Safra | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | FM/M/C | C | |
| | Sul Goiano - 1ª Safra | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | |
| | Sul Goiano - 2ª Safra | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| MG | Noroeste de Minas - 1ª Safra | S/E | S/E/DV | DV/F | F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| | Noroeste de Minas - 2ª Safra | | | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M/C | M/C |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra | S/E | S/E/DV | DV/F | F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra | | | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | M/C | M/C |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Este quarto levantamento da safra 2022/23 aponta que a produção de algodão em pluma deverá atingir 2,98 milhões de toneladas, crescimento de 16,7% em relação à safra 2021/22. Este aumento se deve ao otimismo do setor que tem investido na ampliação da área, bem como em tecnologia para melhorar a produtividade e qualidade do produto. O setor tem sido impulsionado pela boa rentabilidade que o produto tem apresentado nos últimos anos, apesar do atual cenário econômico mundial adverso e redução do consumo na China, o maior comprador da pluma brasileira. Também cabe destacar, como fator impulsionador, a ampla e forte divulgação do

algodão brasileiro realizada por entidades do setor, visando ampliar as vendas mundiais com abertura de novos mercados e aumento das vendas para parceiros tradicionais.

De acordo com dados do Ministério da Economia, em dezembro de 2022, foram exportadas 175,7 mil toneladas de algodão, ao preço médio de US\$ 1.898,30 a tonelada. O preço médio foi 5,3% maior que o de dezembro de 2021, porém o volume de exportações ficou menor em 94,8 mil toneladas, um dos piores já registrados nos últimos cinco anos para dezembro. Deste modo, o total de exportações no ano de 2022 totalizou 1.803,6 mil toneladas, quase 100 toneladas abaixo do esperado para o ano de 2022. A principal razão para tanto foi a redução das vendas para a China devido às medidas restritivas de “Covid zero)”. Porém, o setor está otimista para 2023, e espera-se exportar 1.978 mil toneladas neste ano.

A inflação e a recessão econômica têm afetado bastante o consumo interno da pluma. Os compradores têm adquirido apenas o necessário para atender suas demandas imediatas, pressionando os preços, levando os vendedores a se retraírem diante dos preços oferecidos pela pluma. Mesmo assim, é previsto um consumo interno maior para a safra 2022/23 em relação à anterior, o qual deverá atingir 720 mil toneladas. Portanto, diante desse cenário, o estoque final deverá ter um crescimento de 19,7% e relação à safra 2021/22, atingindo um total de 1,7 milhão de toneladas.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL | |
|---------|-----------------|----------|------------|------------|---------|------------|---------------|---------|
| 2016/17 | 585,1 | 1.529,5 | 33,6 | 2.148,2 | 685,0 | 834,1 | 629,1 | |
| 2017/18 | 629,1 | 2.005,8 | 30,0 | 2.664,9 | 670,0 | 974,0 | 1.020,9 | |
| 2018/19 | 1.020,9 | 2.778,8 | 1,7 | 3.801,4 | 700,0 | 1.613,7 | 1.487,7 | |
| 2019/20 | 1.487,7 | 3.001,6 | 1,0 | 4.490,3 | 600,0 | 2.125,4 | 1.764,9 | |
| 2020/21 | 1.764,9 | 2.359,0 | 4,6 | 4.128,5 | 720,0 | 2.016,6 | 1.391,9 | |
| 2021/22 | 1.391,9 | 2.553,6 | 2,2 | 3.947,7 | 705,0 | 1.803,7 | 1.439,0 | |
| 2022/23 | dez/22 | 1.337,8 | 2.972,5 | 2,0 | 4.312,3 | 720,0 | 1.978,0 | 1.614,3 |
| | jan/23 | 1.439,0 | 2.978,8 | 2,0 | 4.419,8 | 720,0 | 1.978,0 | 1.721,8 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.467,7 mil ha
- 9,3%

PRODUTIVIDADE

7.056 kg/ha
+ 5,8%

PRODUÇÃO

10.356,4 mil t
-4,0%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.971,9 mil t

PRODUÇÃO 10.356,4 mil t

IMPORTAÇÕES 1.200 mil t

13.528,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.600 mil t

EXPORTAÇÕES 1.200 mil t

11.800 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: no manejo das lavouras, houve um avanço na realização dos tratos culturais, além do controle para manutenção de uma lâmina de água adequada. A cultura apresentou bom desenvolvimento após a estabilização das temperaturas, já que o período foi de temperaturas elevadas e grande irradiação solar de forma benéfica para uma boa resposta das plantas. As lavouras apresentam um bom estado de plantas, em sua maioria, com poucas exceções, como na região da Fronteira Oeste onde a baixa umidade do solo no momento da semeadura condicionou as lavouras, apresentando falhas. Há registros de produtores que realizaram o banho nas lavouras, a fim de favorecer a capacidade hídrica do solo e evitar a má germinação. O plantio foi finalizado nas áreas produtoras do estado, visto que na região sul as lavouras com semeadura mais precoce já começam a entrar na floração com 4% e 96% estão em desenvolvimento vegetativo, enquanto que a Fronteira Oeste encontra-se com 100% em desenvolvimento vegetativo, assim como as regiões Central, Planície Costeira Interna e Planície Costeira Externa com bom desenvolvimento, beneficiadas pelo clima quente e maior incidência de radiação solar. Há previsões de diminuição da área de arroz em comparação à safra

passada devido a fatores econômicos, custo de produção elevados, baixa perspectiva de elevação no preço do cereal e à expansão da soja nas áreas de várzea, representando uma redução de 9,9%, o que pode refletir também na produção da cultura nesta safra.

Santa Catarina: a estimativa atual da safra aponta para estabilidade de área. Já foi concluída a semeadura da área estimada de arroz para o estado. Da área de plantio, 92% estão em boas condições e 78% em fase de desenvolvimento vegetativo. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura. Por sua vez, a baixa luminosidade poderia afetar a produtividade e a uniformidade do grão, o que ainda não foi visualizado nas informações de coleta de campo. As últimas chuvas acarretaram no alagamento das lavouras, inundadas devido ao excesso no volume de precipitações, que, no momento, estão se recuperando e não há relatos de maiores prejuízos.

Maranhão: as lavouras de arroz irrigado, devido ao longo período de plantio, encontram-se nos diversos estádios fenológicos: em desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos, maturação e colheita. Há uma redução significativa de 41,5% em relação à safra 2021/22, em razão de ajuste de dado de área de Vitória do Mearim, e redução de área de plantio de Viana devido ao menor recurso de investimento do produtor. Quanto à semeadura do arroz de sequeiro, teve início na região norte maranhense, visto que na região sul do estado o plantio ocorre para a abertura de área de cultivo da soja. Houve um aumento de 0,7% na área em relação à safra anterior, mantendo o dado estatístico, uma vez que se encontra em plantio ainda em torno de 25%.

Mato Grosso: o baixo volume de precipitações não foi suficiente para a realização da semeadura nas principais áreas produtoras no estado. Há previsão de redução no plantio devido ao baixo preço para os produtores, o

que desestimula o cultivo.

São Paulo: na região do vale do Paraíba, a maior parte das lavouras de arroz irrigado está com desenvolvimento abaixo do esperado em consequência das baixas temperaturas e da baixa luminosidade, fatores que promovem o alongamento do ciclo da cultura.

Goiás: ao norte do estado, o arroz irrigado segue com o plantio suspenso por motivo de excesso de chuvas, fazendo-se frequentemente a execução da semeadura em dias alternados. Na região leste, o plantio está suspenso totalmente, aguardando melhores condições climáticas.

Tocantins: o plantio do arroz irrigado continua avançando em todas as regiões produtoras, estima-se que 85% da área fora semeada. Há redução de área, principalmente no arroz de sequeiro, em substituição pelo cultivo de culturas mais rentáveis, em decorrência principalmente do preço praticado no mercado, que desestimula o plantio do arroz, onde não vem cobrindo os custos da produção.

Paraná: a cultura do arroz irrigado já foi semeada, estando com 15% em germinação, em desenvolvimento vegetativo 35,7%, em floração 24,3%, em enchimento de grãos 23,6% e em maturação 1,5%. A área se manteve em relação às informações do levantamento passado, com decréscimo de 1,6% no total do arroz irrigado, faz-se com a adoção de níveis tecnológicos médios ou altos, apresentando elevados custos na produção, se comparado com o retorno do preço de mercado para o produtor. As lavouras se apresentam com um bom desenvolvimento. Enquanto que praticamente todo o arroz de sequeiro já foi semeado, visto que a maior parte está em desenvolvimento vegetativo e com uma pequena parte em enchimento de grãos.

Rondônia: com 100% das áreas destinadas à lavoura já estabelecidas, alguns

plantios já se encontram em floração, enquanto uma pequena porcentagem está na fase de emergência. Há uma redução de área devido ao uso de cultivar mais produtiva que, na colheita, provavelmente se comprove não reduzir a produção apesar da diminuição da área de plantio.

Pará: o cultivo do arroz vem recuando em termos de área, perdendo espaço para outras culturas mais rentáveis. Uma grande parte desse produto é produzida por agricultores familiares, os quais tem dificuldades ao acesso a crédito. Neste contexto, o arroz total tem recuo em área de 15,3% em relação ao levantamento passado, principalmente no cultivo de sequeiro. Há uma expectativa também de queda na produtividade, podendo estar relacionado com diminuição no investimento no cultivo, principalmente no caso do arroz irrigado, por baixa disponibilidade do produtor ao acesso de crédito para implantação do pacote tecnológico. O arroz de sequeiro do estado avança seu cultivo, e a lavoura se encontra em boas condições e melhor regularidade das chuvas. Quanto ao arroz irrigado, a cultura foi toda semeada, com boas condições de fitossanidade e 30% colhida.

Alagoas: houve atraso no plantio devido ao excesso de chuvas no período, estando a lavoura atualmente em diversos estádios fenológicos, com a maior parte das áreas em fase de desenvolvimento vegetativo, além de áreas já sendo colhidas. As áreas cultivadas apresentam excelente desenvolvimento, com lotes homogêneos. As lavouras se desenvolvem de forma uniforme, boa sanidade e bom perfilhamento.

Mato Grosso do Sul: tem-se executado os devidos tratamentos culturais, e espera-se que a produtividade média seja compatível com os investimentos. Houve relatos de casos pontuais de estiagem logo após a germinação, mas que, no geral, as condições favoráveis de insolação e bom índice pluviométrico favoreceram o desenvolvimento das lavouras. Contudo, há previsão de

redução de área devido ao preço praticado no mercado, com substituição pela soja diante dos elevados custos da produção da cultura do arroz no estado, o que reduz a produção diante da diminuição da área de plantio.

Minas Gerais: estima-se que a área total tenha uma redução significativa em relação à última safra, principalmente nas áreas de sequeiro, onde os produtores optaram por cultivos mais rentáveis. Nas áreas irrigadas cultivadas na região Centro-Sul de Minas, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, e o regime de chuvas na região foi favorável, assim como as condições fitossanitárias, estimando-se um aumento na produtividade para esta safra.

Amazonas: foi identificado uma redução na perspectiva de área plantada com arroz em detrimento ao aumento efetivo da área de plantio da soja.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

| Legenda – Condição hídrica | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|--------|--------|---------|---------|----------|--------|------|-----|-----|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
| UF | Mesorregiões | Arroz - Safra 2022/23 | | | | | | | | | | |
| | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN |
| RO | Leste Rondoniense | | | | S/E/DV | DV | DV/F | EG/M | M/C | C | | |
| PA | Sudoeste Paraense | | | | S/E | DV | DV/F | EG/M | M/C | C | | |
| | Sudeste Paraense | | | | S/E | DV | DV/F | EG/M | M/C | C | | |
| TO* | Ocidental do Tocantins | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | |
| MA | Centro Maranhense | | | | | | S/E | E/DV | DV/F | EG/M | M/C | C |
| MT | Norte Mato-grossense | | | | S/E | E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| PR* | Noroeste Paranaense | S/E | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M | M/C | C | | | |
| SC* | Norte Catarinense | S/E | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | EG/M | M/C | C | | | |
| | Vale do Itajaí | S/E | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Sul Catarinense | S/E | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | |
| RS* | Centro Ocidental Rio-grandense | | PS | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Centro Oriental Rio-grandense | | PS | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Metropolitana de Porto Alegre | | PS | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Sudoeste Rio-grandense | | S/E | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Sudeste Rio-grandense | | S/E | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | | |

Continua

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*)irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2022/23 de arroz será 4% menor que a safra 2021/22, projetada em 10,4 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste quarto levantamento, estima-se uma queda do consumo nacional para 10,6 milhões de toneladas nas safras 2021/22 e 2022/23 em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa. Sobre a balança comercial, estima-se importações nacionais em 1,2 milhão de toneladas. Sobre as exportações, na safra 2021/22, com um significativo volume exportado nos últimos meses, o ano encerrou com 2,1 milhões de toneladas vendidas. Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade de grão e provável melhores preços internos, estima-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,2 milhão de toneladas. Em aos números apresentados, a perspectiva é de retração do estoque de passagem para 1,7 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|-----------------|----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| 2016/17 | 1.736,9 | 12.327,8 | 1.141,7 | 15.206,4 | 12.215,7 | 868,8 | 2.121,9 |
| 2017/18 | 2.121,9 | 12.064,2 | 842,7 | 15.028,8 | 10.793,7 | 1.809,3 | 2.425,8 |
| 2018/19 | 2.425,8 | 10.483,6 | 1.012,5 | 13.921,9 | 10.544,6 | 1.432,3 | 1.945,0 |
| 2019/20 | 1.945,0 | 11.183,4 | 1.280,8 | 14.409,2 | 10.708,3 | 1.813,4 | 1.887,5 |
| 2020/21 | 1.887,5 | 11.766,4 | 1.004,1 | 14.658,0 | 10.832,4 | 1.143,5 | 2.682,1 |
| 2021/22 | 2.682,1 | 10.788,8 | 1.212,3 | 14.683,2 | 10.600,0 | 2.111,3 | 1.971,9 |
| 2022/23 | dez/22 | 2.120,9 | 10.378,0 | 1.150,0 | 13.648,9 | 10.600,0 | 1.848,9 |
| | jan/23 | 1.971,9 | 10.356,4 | 1.200,0 | 13.528,3 | 10.600,0 | 1.728,3 |

Nota: Estimativa em janeiro/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.807,1 mil ha

-1,8%

PRODUTIVIDADE

1.056 kg/ha

1,0%

PRODUÇÃO

2.964,5 mil t

-0,9%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 197,7 mil t

PRODUÇÃO 2.964,5 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t
3.264,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t

EXPORTAÇÕES 150 mil t

3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: com um calendário de plantio e colheita bem elásticos, foi possível notar nesse último mês o encerramento do plantio, com a implantação das lavouras de semeadura mais tardias e também o início da colheita, especialmente nas regiões de Campo Mourão e no Norte Pioneiro. As produtividades nessas primeiras áreas colhidas foram impactadas pelas adversidades climáticas ocorridas no início do ciclo, e tiveram potencial produtivo reduzido. No entanto, com as condições climáticas mais favoráveis a partir da segunda quinzena de novembro, a perspectiva é de melhores rendimentos na colheita das lavouras mais tardias. A preocupação atual é com uma eventual persistência de altas temperaturas e escassez pluviométrica em algumas regiões.

São Paulo: dezembro se encerra com praticamente 98% da área colhida. As baixas temperaturas registradas na primavera, especialmente quando as lavouras já estavam em fases fenológicas reprodutivas, acabaram por reduzir

o potencial produtivo, mas com rendimento médio devendo ainda ser superior àquele visualizado em 2021/22, que apresentou intensas restrições climáticas.

Destaca-se que houve ajuste nas estimativas de área plantada por conta do reenquadramento de algumas lavouras em um calendário de terceira safra, em detrimento do uso em uma janela de primeira safra.

Minas Gerais: semeadura concluída e lavouras, no geral, seguindo bom desenvolvimento. As condições climáticas são consideradas favoráveis, até o momento, e a perspectiva é que, mesmo com uma leve redução de área plantada, haja importante incremento na produção total em comparação à temporada passada, essencialmente por esse cenário climático mais benéfico e por estimativa de incremento no rendimento médio.

Goiás: os períodos de estiagem registrados nas últimas semanas em algumas regiões do estado trazem preocupação, principalmente naquelas áreas em que há predominância das fases de floração e formação dos grãos sobre as lavouras. O potencial produtivo da cultura pode ser afetado.

Vale ressaltar que havia uma perspectiva inicial de possível redução na área plantada em comparação a 2021/22, mas, com o avanço do ciclo, observou-se que não se confirmou tal expectativa, estimando assim um número bem próximo daquele visualizado em 2021/22.

Bahia: bons volumes de chuvas registrados em algumas das regiões produtoras entre novembro e dezembro permitiram um acumulado hídrico importante nos solos e a possibilidade de avançar consideravelmente nas operações de implantação das lavouras. Mais de 90% da área estimada foi semeada até o fim de dezembro e, as condições gerais, são de plantas em bom desenvolvimento.

Distrito Federal: lavouras em boas condições e com estimativa de produção satisfatória. Áreas irrigadas estão em estágio mais avançado de desenvolvimento e devem começar as operações de colheita em janeiro.

Santa Catarina: plantio finalizado. Cerca de 80% das lavouras estão classificadas como em boas condições, 15% como regulares e 5% ruins, devido, principalmente, às adversidades climáticas registradas no início ciclo. A partir de dezembro o clima se apresentou mais favorável à cultura, depois de um período de estiagem, dando margem para um incremento nas estimativas de produtividade média, especialmente sobre aquelas lavouras plantadas mais tardiamente.

Rio Grande do Sul: a semeadura evoluiu significativamente, chegando a cerca de 60% da área prevista, até o fim do segundo decêndio de dezembro. Acredita-se que em razão das condições climáticas favoráveis na principal região produtora (Planalto Superior), as operações sejam finalizadas na primeira quinzena de janeiro. Nessas áreas a serão semeadas, os agricultores se deparam com condições regulares, mas aguardam novas precipitações para obter boa formação do estande de plantas e estabelecimento inicial.

Para as lavouras já implantadas, as condições gerais são consideradas boas, mesmo com algumas localidades enfrentando oscilações pluviométricas, com períodos de certa limitação de chuvas, mas mantendo um mínimo adequado para as necessidades hídricas dessa fase da cultura.

Mais Unidades da Federação que se destacam na produção do feijão-comum cores na primeira safra e que seguem seu ciclo de maneira regular, são: Pará e Mato Grosso.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: plantio concluído e a maioria das lavouras já estão em estádios fenológicos reprodutivos. Houve melhoria nas condições climáticas a partir da segunda quinzena de novembro, e isso influenciou no crescimento da estimativa de produtividade média, pois deve beneficiar especialmente as lavouras de plantio mais tardio.

Rio Grande do Sul: a colheita manteve o ritmo lento de evolução, e atingiu apenas 6% da área total até o fim de dezembro. As produtividades observadas variam significativamente, principalmente em razão do pacote tecnológico adotado pelo agricultor, mas também pela condição climática adversa à cultura ocorrida nas fases iniciais do ciclo.

As produtividades obtidas nas primeiras áreas colhidas, que já haviam sido impactadas negativamente pela primavera fria e por alguns eventos de geada tardia, reduziram ainda mais com a falta de precipitações regulares em novembro e dezembro, bem como pelas altas temperaturas da primeira quinzena de dezembro. As lavouras mais tardias, menos impactadas pelos eventos climáticos de frio, chegam nos estádios mais críticos de definição de alguns componentes do rendimento em meio à estiagem ou chuvas esparsas e dias com altas temperaturas, assim, tem-se observado menor porte de plantas e abortamento de flores. Portanto, a redução de potencial produtivo deve mesmo se confirmar e também alcançar rendimento médio abaixo daquele obtido em 2021/22. Vale ressaltar que ainda há uma pequena parcela de área a ser semeada no Planalto Superior, região onde as condições climáticas são, historicamente, favoráveis e os agricultores investem em tecnologia no cultivo da cultura, podendo assim, incrementar os valores finais da média de produtividade para o estado.

Santa Catarina: a maioria das lavouras ainda em desenvolvimento vegetativo, majoritariamente em boas condições. Além disso, há uma estimativa de leve redução na área plantada em comparação ao exercício passado, e a produtividade média deve apresentar bom incremento, já que as condições climáticas no ciclo atual têm sido consideradas mais favoráveis à cultura do que em 2021/22.

Além desses estados ainda haverá produção do feijão-comum preto de primeira safra em outros estados como Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro.

FEIJÃO-CAUPI

Bahia: as boas condições edafoclimáticas, até o momento, permitiram ótimo avanço no plantio, e lavouras implantadas com desenvolvimento satisfatório. As operações de semeadura ainda devem se estender até o início de janeiro de 2023, mas há boa expectativa para a safra, com um indicativo de aumento na área total semeada rendimento em comparação a 2021/22 e também no rendimento médio.

Piauí: a semeadura começou em dezembro e chegou a cerca de 15% da área prevista até o fim do ano. Há uma grande variação de tecnologia empregada nas diferentes regiões produtoras, com predominância de pequenas áreas e baixa tecnologia nos cultivos realizados na região do semiárido e uma agricultura mais empresarial em áreas de melhor aptidão edafoclimáticas. O estado é um dos que mais destina área para a semeadura da cultura em primeira safra e deve manter essa tendência nesse ciclo, com estimativa de 189,3 mil hectares destinados a tal plantio.

Tocantins: com a confirmação da considerável redução na área plantada em relação à temporada passada, principalmente com a substituição do cultivo por

culturas como soja e milho, a produção total acabou ficando comprometida. Soma-se a isso um excessivo volume de chuvas que incidiu sobre boa parte das lavouras em fases críticas do ciclo, reduzindo o potencial produtivo e também a qualidade do produto obtido. A produção estimada ficou em 4,3 mil toneladas.

Pernambuco: clima considerado favorável à cultura, até o momento. Mesmo com o baixo emprego de tecnologia empregado, a estimativa é de uma produtividade média satisfatória para os parâmetros esperados, ficando acima da média obtida em 2021/22. Lavouras, majoritariamente, em enchimento de grãos e maturação.

Mato Grosso: a condição climática está sendo benéfica para o desenvolvimento da cultura na maioria das áreas produtoras. As lavouras se encontram, na maioria, em estágio vegetativo e de florescimento, apresentando desenvolvimento adequado. A evolução vegetativa é considerada boa e o resultado do regime de chuva é satisfatório, alinhando qualidade do solo e suporte de irrigação quando necessário.

Maranhão: um terço da área prevista já foi semeada. A região sul do estado é aquela com as operações de semeadura mais avançadas, porém o cultivo é bem pulverizado pelo estado e existem regiões que devem realizar seu plantio apenas no final de janeiro de 2023.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------------------------|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|---|---------------------------------|---|-----------------------------------|---|--|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | |
| UF | Mesorregiões | Feijão primeira safra - Safra 2022/2023 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | | | | | | | | | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | | | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | | |
| | Vale São-Franciscano da Bahia | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG/M | F/EG/M | EG/M/C | C | | | | | | | | | |
| | Centro Norte Baiano | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG/M | F/EG/M | EG/M/C | C | | | | | | | | | |
| | Centro Sul Baiano | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG/M | EG/N/C | EG/M/C | C | | | | | | | | | |
| MT | Sudeste Mato-grossense | | | | S/E/DV | F/EG | M/C | | | | | | | | | | | | | |
| | Norte Mato-grossense | | | | S/E/DV | F/EG | M/C | | | | | | | | | | | | | |
| GO | Leste Goiano | | | S/E | DV/F | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Sul Goiano | | | S/E | DV/F | EG/M | M/C | | | | | | | | | | | | | |
| | Norte Goiano | | | S/E | E/DV | F/EG | EG/M | M/C | | | | | | | | | | | | |
| DF | Distrito Federal | | | | S/E/DV | F/EG | EG/M | M/C | | | | | | | | | | | | |
| | Noroeste de Minas | | | | S/E/DV | F/EG | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| MG | Norte de Minas | | | | S/E | S/E/DV | F/EG | M/C | C | | | | | | | | | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | | S/E | S/E/DV | F/EG | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Oeste de Minas | | | S/E | E/DV/F | F/EG | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Sul/Sudoeste de Minas | | | S/E | E/DV/F | F/EG | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Campo das Vertentes | | | S/E | E/DV/F | F/EG | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Zona da Mata | | | S/E | E/DV/F | F/EG | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Bauru | S/E | E/DV | F/EG/M | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | | | |
| SP | Assis | S/E | E/DV | F/EG/M | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | | | |
| | Itapetininga | S/E | E/DV | F/EG/M | EG/M/C | C | | | | | | | | | | | | | | |
| | Norte Central Paranaense | | S/E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | | | | | | | | | | | |
| PR | Norte Pioneiro Paranaense | | S/E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | | | | | | | | | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Oeste Paranaense | | S/E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | | | | | | | | | | | |
| | Sudoeste Paranaense | | S/E/DV | E/DV | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Sudeste Paranaense | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Metropolitana de Curitiba | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C | | | | | | | | | | | | |
| | Oeste Catarinense | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | | | |
| SC | Norte Catarinense | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | | |
| | Serrana | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | | | | | | | | | | | |
| | Noroeste Rio-grandense | | S/E/DV | S/E/DV | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | | | | | | | | | | | | |
| RS | Nordeste Rio-grandense | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | | | | | | | | | | |
| | Metropolitana de Porto Alegre | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | | | | | | | | | | | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

O estoque inicial para o ciclo 2022/23, apesar de pequeno, está sendo suficiente para atender a demanda interna, até o momento. Isso, porque dezembro encerrou com um significativo volume de sobras de mercadorias em virtude do baixo interesse de compras.

Contudo, no referido mês, o controle da oferta e as boas negociações contribuíram para a recuperação das perdas ocorridas no mês anterior. Este comportamento já era esperado, pois muitos compradores anteciparam suas reposições para evitar surpresas devido à semana mais curta por causa do feriado de Natal.

No atacado em São Paulo, o mercado permanece calmo e com preços estáveis após o recesso de final de ano. Um dos motivos para a fraca demanda deve-se ao retorno das atividades, ocorridas em 4 de janeiro de 2023. Nota-se boa presença de compradores, com recolhimento de amostras, mas sem interesse em negociar, vez que os corretores não abrem mão de suas pedidas.

Nas regiões produtoras, embora os corretores aleguem dificuldades no repasse dos últimos aumentos ao setor varejista, as cotações se sustentam devido, principalmente, à diminuição da oferta da safra paulista, ao significativo atraso na colheita da safra paranaense e às incertezas em relação ao volume de produção a ser colhido na primeira safra.

Entretanto, o mercado passa por um momento de indefinição. Por um lado, verifica-se um aumento na oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda em virtude das festividades de fim de ano e férias escolares. Por

outro, existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

Doravante, com a intensificação da colheita na Região Sudeste iniciando em Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deverá aumentar, pressionando as cotações para baixo, mas elas devem continuar remuneradoras em virtude do quadro apertado de oferta.

Com isso, os compradores se sentem numa situação cômoda para programar suas compras, aguardando, até mesmo, o incremento da oferta de feijão novo, escasso no mercado, acreditando que, caso não ocorram problemas severos de ordem climática e/ou expressivo aquecimento da demanda, a tendência é que os preços fiquem, na melhor das hipóteses, nos atuais patamares, com melhoria na qualidade do grão.

Assim, as atenções ficam voltadas para o mês em curso, e muitos formadores de opinião continuam divididos sobre a situação do mercado.

FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado paulista, o mercado segue com o seu quadro de poucos negócios. A oferta vem sendo boa, porém a demanda dos compradores continua fraca, e o mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e produtos importados da Argentina. O expressivo aumento no preço do feijão-carioca motivou para uma maior demanda de feijão-preto.

Nas lavouras, o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços estáveis. No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 15% na área a ser plantada em relação à safra anterior, pois o plantio está concluído e a colheita iniciada. A previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, com a entrada da safra paranaense, especialmente com mercadoria de

melhor padrão

SUPRIMENTO

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda, para a temporada 2022/23, estimou-se a primeira safra em 945,4 mil toneladas. Esse volume de produção, somado aos estoques remanescentes da terceira safra, serão suficientes para abastecer o mercado interno até março próximo, considerando os atuais patamares de consumo. Para as duas outras safras, cujo plantio normalmente tem início em janeiro de 2023 (segunda safra ou safra da seca), e abril (terceira safra ou safra de inverno), foram considerados praticamente os mesmos volumes de produção registrados na temporada anterior. Computando as três safras, o trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 2,96 milhões de toneladas, 0,9% inferior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, o aumento nas importações é reflexo do câmbio favorável em relação ao exercício de 2021 e à qualidade da mercadoria argentina, vez que produto nacional foi bastante prejudicado pelo excesso de chuva no período de colheita. Quanto às exportações, em 2021, o Brasil bateu o recorde, com um quantitativo de 222 mil toneladas de feijão-caupi. Este ano, Mato Grosso, maior estado exportador, reduziu pela metade o plantio e, conseqüentemente, a produção, em detrimento principalmente ao milho, reduzindo expressivamente o volume de vendas externas.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 199,7 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 264,2 mil toneladas.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|-----------------|----------|------------|------------|---------|------------|---------------|
| 2016/17 | 186,0 | 3.399,5 | 137,6 | 3.723,1 | 3.300,0 | 120,5 | 302,6 |
| 2017/18 | 302,6 | 3.116,1 | 81,1 | 3.499,8 | 3.050,0 | 162,4 | 287,4 |
| 2018/19 | 287,4 | 3.017,7 | 149,6 | 3.454,7 | 3.050,0 | 164,0 | 240,7 |
| 2019/20 | 240,7 | 3.222,1 | 113,6 | 3.576,4 | 3.150,0 | 176,6 | 249,8 |
| 2020/21 | 249,8 | 2.893,8 | 81,3 | 3.224,9 | 2.893,8 | 222,0 | 109,1 |
| 2021/22 | 109,1 | 2.990,6 | 100,0 | 3.199,7 | 2.850,0 | 150,0 | 199,7 |
| 2022/23 | dez/22 | 198,8 | 2.894,1 | 100,0 | 3.192,9 | 2.850,0 | 192,9 |
| | jan/23 | 199,7 | 2.964,5 | 100,0 | 3.264,2 | 2.850,0 | 264,2 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

22.316,3 mil ha

+3,4%

PRODUTIVIDADE

5.624 kg/ha

+7,3%

PRODUÇÃO

125.062,4 mil t

+10,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 5.285,3 mil t

PRODUÇÃO 125.062,4 mil t

IMPORTAÇÕES 2.800 mil t

133.147,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 80.805,3 mil t

EXPORTAÇÕES 45.000 mil t

125.805,3 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Rio Grande do Sul: a semeadura alcança 89% da área prevista. Disso, temos cerca de 10% em maturação, 39% em enchimento de grãos, 30% em floração, 20% em desenvolvimento vegetativo e 1% em emergência. As chuvas ocorridas que foram extremamente irregulares em distribuição e volume, causam grande variação na condição das lavouras. Na região do Alto Uruguai e Oeste do Planalto Médio são pontuais as lavouras não irrigadas, que seguem sob boas condições hídricas, com perdas estimadas entre 10% e 90% da produtividade nas áreas de sequeiro. Para mitigar as perdas, alguns produtores realizaram ressemeadura e alguns optam por colher o milho para silagem. Na região das Missões, Oeste do Planalto Médio e Oeste da Depressão Central, a restrição hídrica e as temperaturas elevadas têm acelerado o processo de senescência das plantas de milho. Com isso, o estágio reprodutivo está sendo fortemente prejudicado. A consequência é plantas de porte baixo e folhas menores, espigas e grãos pequenos, poucos grãos por espigas e, conseqüentemente, uma queda significativa na produtividade. Além da falta de chuvas, a infestação de cigarrinhas e, dessa

forma, a ocorrência de enfezamento e ataques de fungos oportunistas, que também é fator limitante da produtividade da cultura. Apesar do aumento de entradas de tratamento fúngico nas lavouras, ainda é visível o ataque de doenças especialmente na base da espiga, nas lesões da cigarrinha. A população de cigarrinhas na região do Alto Uruguai ainda é preocupante, e seu acometimento sobre a safrinha pode trazer prejuízos. Apesar das condições climáticas adversas em boa parte do estado, no Planalto Superior a condição ainda é favorável para a cultura, mas muito próxima da condição onde perdas de produtividade em relação ao potencial podem ocorrer. No leste do Planalto Médio este limiar já foi ultrapassado, assim, registram-se perdas de até 20% em relação ao potencial produtivo nas lavouras da região, mas ainda se esperam produtividades superiores ao dado inicial divulgado. Muitos agricultores já acionaram o seguro das suas lavouras, e relatam que algumas áreas ocorreu perda total, causada pela falta de chuvas. Há uma redução do potencial produtivo do estado, embora ainda seja cedo estimar a média final devido à ampla variação de condições.

Paraná: o o clima afetou negativamente a germinação e o desenvolvimento inicial do milho devido ao excesso hídrico e principalmente às baixas temperaturas. Com isso, as lavouras que já deveriam estar, em sua maioria, em florescimento e enchimento de grãos apresentam uma boa parcela ainda em desenvolvimento vegetativo. Com as condições climáticas apresentadas no decorrer de novembro e início de dezembro, houve uma melhora nas condições das lavouras. Porém, devido ao atraso inicial na cultura, deverá haver alongamento do ciclo esperado, podendo comprometer o início do plantio da safrinha.

No geral, com a melhora no clima e a melhor distribuição das precipitações, houve um nivelamento das condições das lavouras. Atualmente, as lavouras se encontram com 82% em boas condições, regulares 16% e 2% ruins. A

produtividade ainda não foi possível mensurar, mas as expectativas são boas, devendo alcançar as médias do estado, porém há alguma apreensão de redução de produtividade devido às condições climáticas apresentadas no início dos ciclos. Houve uma diminuição de área plantada em relação à safra passada devido aos ataques da cigarrinha, o que levou os produtores a uma migração para outras culturas.

Santa Catarina: devido às condições climáticas pouco favoráveis de outubro e novembro, 16% das lavouras estão em condições regulares, o que já sinaliza uma redução do potencial de produção. A baixa precipitação registrada em novembro preocupou os produtores da região oeste do estado. Há pressão de pragas e doenças, porém é considerada baixa, e os produtores estão mantendo os tratamentos fitossanitários recomendados. Na média estadual, o período de florescimento está em 51% das lavouras, período sensível à falta de umidade no solo. No extremo-oeste do estado, não houve ocorrência de chuvas significativas na primeira quinzena de dezembro, o que pode impactar no potencial produtivo. A produção total no estado está estimada em 2,5 milhões de toneladas. A área cultivada e a produtividade sofreram uma nova redução em virtude dos fatores climáticos.

Minas Gerais: as lavouras se encontram, na maioria, em boas condições de desenvolvimento e fitossanitárias. Apenas algumas áreas localizadas devem apresentar ligeira redução na produtividade devido à ocorrência de estiagens prolongada, que afetaram as lavouras plantadas cedo. A ocorrência de granizo também afetou algumas áreas, que, aliada à redução da área cultivada, com a migração delas para produção de soja e milho forrageiro, gera a expectativa de redução na produção de milho primeira safra.

São Paulo: algumas áreas na região sudoeste, perto de Avaré e Itai, já



Foto 2 - Ituiutaba-MG

Fonte: Conab.

entraram na fase reprodutiva. Embora a chuva tenha atrapalhado as atividades no início da semeadura, o repositório hídrico foi benéfico para o bom desenvolvimento das lavouras. No entanto, as chuvas continuaram de forma intensa, e o excesso de umidade associado às baixas temperaturas (para a época) promoveram um menor desenvolvimento das plantas. As lavouras na região de Itararé, mais precoces, estão aparentemente menos desenvolvidas, pois foram expostas a um maior número de dias frios, quando comparadas às mais tardias.

Goiás: as condições climáticas estão favoráveis ao desenvolvimento do milho primeira safra em todo o estado, com chuvas regulares e períodos ensolarados e sem a ocorrência de problemas fitossanitários.

Distrito Federal: a área semeada com milho na primeira safra 2022/23, cujo plantio normalmente se concentra em outubro, foi realizado somente em novembro devido ao atraso das precipitações. A cultura está 90% na fase de desenvolvimento vegetativo e o restante em início da reprodutiva, todas apresentando boas condições fitossanitárias.

Mato Grosso: as chuvas de dezembro foram suficientes para proporcionar um bom desenvolvimento vegetativo do milho e a semeadura foi finalizada no estado. Além de fornecer matéria-prima, em sua maior parte, para as indústrias de etanol, o cultivo do cereal de primeiro ciclo tem a função agrônômica na rotação de cultura nos solos que receberão o algodão de segunda safra, isto é, os solos mais férteis da propriedade. Por essa razão, somada ao regime de chuvas adequadas, a gramínea tem apresentado bom desenvolvimento vegetativo.

Mato Grosso do Sul: as chuvas do período avaliativo caracterizaram-se por formação convectiva, ou seja, tiveram muita variação nos volumes das diferentes localidades de cultivo, mas no somatório das precipitações, disponibilizaram umidade suficiente para a manutenção das exigências hídricas das lavouras de milho. Produtores com propriedades próximas de regiões onde a bovinocultura apresenta grande expressão, optaram por ampliar o cultivo do cereal para atender confinamentos, ocasionando o aumento detectado neste levantamento. O índice de pragas manteve-se baixo, até o momento, inclusive o da cigarrinha (*Dalbulus maidis*), que atualmente está com ataque médio, ou seja, dentro daquilo que já era esperado na condução da cultura. As lavouras que atingiram o pré-plantio estão recebendo a aplicação preventiva de fungicidas.

Bahia: o plantio segue em andamento, e estima-se que até o fim de dezembro 95% da área seja plantada, com a finalização do plantio prevista para meados de janeiro. As lavouras se apresentam em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, com boa qualidade de desenvolvimento. O milho é cultivado por toda a Bahia, com diversificados perfis de tecnologia. No entanto, em todas as regiões produtoras foi observado a expansão agrícola, seja pela abertura de novas áreas, à renovação de pastagens e o plantio consorciado com culturas perenes. Isso se deve à expectativa do

aquecimento do consumo interno e exportação, além da expectativa de boas chuvas. Os cultivos de milho safra se estendem pelas mesorregiões Centro- Sul, Centro-Norte, Vale São Franciscano e Extremo-Oeste da Bahia.

Piauí: a cultura está em plena semeadura no estado, atividade iniciada no início de dezembro, e que ganhou ritmo forte após a segunda quinzena, depois da conclusão da semeadura da soja na agricultura empresarial. As condições climáticas favoreceram ao bom estabelecimento das lavouras. O cultivo do milho verão no Piauí é dividido praticamente ao meio entre agricultura familiar e empresarial, e disseminada em praticamente todo o estado, mesmo em áreas de clima semiárido. As áreas de agricultura familiar apresentam baixas produtividades por serem cultivadas em áreas que normalmente apresentam restrição hídrica. Já as áreas de agricultura empresarial apresentam altas produtividades por estarem localizadas em áreas que apresentam condições climáticas mais favoráveis e utilizarem alta tecnologia e manejo adequado das lavouras.

Maranhão: até a primeira quinzena de dezembro de 2022, a semeadura da primeira safra de milho alcançou 36% da área total. Até o final do mês, com a esperada retomada das chuvas, o previsto é atingir 53% de plantio da área total. Nos municípios da região sul do estado, após o plantio da soja, a atenção foi voltada para o plantio de milho. Entretanto, com a menor incidência de chuvas, essa região apresenta um atraso no cultivo. Portanto, dependendo dos volumes de chuvas dos próximos dias, parte do plantio do milho pode ocorrer em janeiro de 2023. Nas regiões de Presidente Dutra, no centro do estado, e Chapadas do Alto Itapecuru, no leste do estado, o plantio de milho está ocorrendo aos poucos e deve ser finalizado em janeiro de 2023. Na região de Imperatriz, no oeste do estado, e de Grajaú, no centro do estado, os agricultores aguardam a volta das chuvas para terminar o plantio da soja, por ser temporariamente suspenso, então, iniciar ou retomar

o plantio do milho primeira safra. A semeadura desse grão deve ocorrer até o início de fevereiro de 2023. Os pequenos produtores realizam o plantio por meio de cultivo em roça no toco e plantio consorciado com outras culturas.

Pará: os municípios produtores de milho iniciaram o plantio há 2 semanas. O polo Paragominas, que conta com municípios de maior produção, sofreu uma pausa nas atividades devido às baixas precipitações do início do mês, retornando em seguida. Já foi plantada 30% da área, e a semeadura se estenderá até janeiro. O clima se mantém satisfatório em parte da mesorregião. A área prevista para a primeira safra é de 187,7 mil hectares, 10,7% superior ao ciclo 2021/22.

Tocantins: o plantio no estado se aproxima do fim, estando as lavouras em diferentes estádios, entre desenvolvimento vegetativo e maturação. Isso ocorreu devido ao plantio precoce das lavouras no final de setembro, nas regiões de várzeas do estado. O desenvolvimento das lavouras é considerado satisfatório.

Acre: a cultura se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo devido ao atraso no plantio ocasionado pela estiagem ocorrida em novembro de 2022.

Rondônia: o clima para o milho está favorável, porém o fator limitante da produção é o nível tecnológico empregado, de baixo a médio. O plantio foi finalizado, e a maioria das áreas está na fase reprodutiva, apresentando bom desenvolvimento.

Amazônia: houve aumento da área semeada devido a novas informações dos municípios da calha do rio Madeira. A maioria das lavouras se encontra em maturação, e a estimativa de produtividade acompanha o baixo grau de tecnologia usada.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------------------------|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|---|---------------------------------|---|-----------------------------------|---|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| UF | Mesorregiões | Milho primeira safra - Safra 2022/2023 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | | | | | | |
| PA | Sudeste Paraense | | | | | S/E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | | | | | | | |
| MA | Oeste Maranhense | | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | M/C | C | | | | | | |
| | Sul Maranhense | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | |
| PI | Norte Piauiense | | | | | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | | | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | M/C | M/C | C | | | | | | |
| | Vale São-Franciscano da Bahia | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | M/C | M/C | M/C | C | | | | | | |
| | Centro Norte Baiano | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | M/C | M/C | M/C | C | | | | | | |
| | Centro Sul Baiano | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | M/C | M/C | C | | | | | | |
| MT | Sudeste Mato-grossense | | | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | | | | | | | |
| GO | Centro Goiano | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Leste Goiano | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Sul Goiano | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| DF | Distrito Federal | | | | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Noroeste de Minas | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Metropolitana de Belo Horizonte | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| MG | Oeste de Minas | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Sul/Sudoeste de Minas | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Campo das Vertentes | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Zona da Mata | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | | | | | | | |
| | São José do Rio Preto | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Ribeirão Preto | | | S/E | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | |
| SP | Bauru | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Campinas | | | S/E | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Itapetininga | | | S/E | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | |
| | Macro Metropolitana Paulista | | | S/E | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | | | | | |

Continua

Legenda – Condição hídrica

| | | | |
|-----------|----------------------------------|------------------------------------|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Milho primeira safra - Safra 2022/2023 | | | | | | | | | | | |
|----|--------------------------------|--|--------|--------|---------|---------|---------|--------|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL |
| PR | Centro Ocidental Paranaense | | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Norte Central Paranaense | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Oeste Paranaense | | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudoeste Paranaense | | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudeste Paranaense | | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Metropolitana de Curitiba | | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| SC | Oeste Catarinense | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Norte Catarinense | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Serrana | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Vale do Itajaí | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| RS | Noroeste Rio-grandense | S/E | S/E/DV | S/E/DV | F/EG | EG/M | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Nordeste Rio-grandense | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | S/E | S/E/DV | S/E/DV | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Centro Oriental Rio-grandense | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Metropolitana de Porto Alegre | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudeste Rio-grandense | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 125,1 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 10,9% quando comparada à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 3,4% na área plantada e de 7,3% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 80,8 milhões de toneladas de milho da safra 2022/23 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 7,7% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2022/23, projetada em 2,8 milhões de toneladas do grão, com estabilidade em relação à safra 2021/22. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 45,0 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nesta conjuntura, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional deverão promover uma elevação de 3,4% das exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano safra 2022/23, deverá ser de 7,3 milhões de toneladas, aumento de 38,9% comparado à safra 2021/22, dado esse que indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|-----------------|-----------|------------|------------|-----------|------------|---------------|
| 2016/17 | 5.304,5 | 97.842,8 | 952,5 | 104.099,8 | 57.337,3 | 30.813,1 | 15.949,3 |
| 2017/18 | 15.949,3 | 80.709,5 | 900,7 | 97.559,5 | 59.162,0 | 23.742,2 | 14.655,2 |
| 2018/19 | 14.655,2 | 100.042,7 | 1.596,4 | 116.294,3 | 64.957,8 | 41.074,0 | 10.262,5 |
| 2019/20 | 10.262,5 | 102.586,4 | 1.453,4 | 114.302,3 | 68.662,5 | 34.892,9 | 10.746,9 |
| 2020/21 | 10.746,9 | 87.096,8 | 3.090,7 | 100.934,4 | 72.263,8 | 20.815,7 | 7.854,8 |
| 2021/22 | 7.854,8 | 113.133,6 | 2.800,0 | 123.788,4 | 75.003,1 | 43.500,0 | 5.285,3 |
| 2022/23 | dez/22 | 7.189,9 | 125.827,7 | 2.500,0 | 135.517,6 | 80.805,3 | 9.712,3 |
| | jan/23 | 5.285,3 | 125.062,4 | 2.800,0 | 133.147,7 | 80.805,3 | 7.342,4 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2023.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

43.459,9 mil ha

+4,7%

PRODUTIVIDADE

3.514 kg/ha

16,1%

PRODUÇÃO

152.712,8 mil t

21,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.956,0 mil t

PRODUÇÃO 152.712,8 mil t

IMPORTAÇÕES 500 mil t

156.168,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 56.642,4 mil t

EXPORTAÇÕES 96.263,3 mil t

150.549,1 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: as chuvas volumosas e abrangentes, nas principais regiões produtoras do estado, favoreceram o desenvolvimento da soja, trazendo alívio nas lavouras implantadas em solos arenosos e que vinham sofrendo com insuficiência hídrica, principalmente nos extremos leste e oeste mato-grossense. Essas regiões tendem a ter uma redução na produtividade nos primeiros talhões semeados. Todavia, a queda deve ser compensada por várias regiões que deverão ter um desempenho superior no rendimento. A maioria das lavouras se encontra no estágio de enchimento de grãos, contando com bom vigor no desenvolvimento. A colheita ainda está na fase inicial, concentrando-se nas áreas que serão, na sequência, convertidas para a semeadura do algodão de segunda safra.

Paraná: o plantio foi finalizado, mesmo naquelas áreas mais ao sul, onde o trigo foi colhido mais tarde. Das lavouras, 43% se encontram em desenvolvimento vegetativo, 45% em floração e uma pequena parte em emergência e enchimento de grãos. Houve acréscimo de área em relação à safra anterior, com avanço em áreas semeadas anteriormente com milho e feijão. O clima favorável do último mês auxiliou no desenvolvimento, embora a soja ainda não tenha recuperado

todo o atraso neste quesito devido às condições climáticas ocorridas no início dos ciclos e também da irregularidade de chuvas nas fases de floração e enchimento de grãos nas lavouras, principalmente no oeste do Paraná.

Santa Catarina: o plantio alcança 95% da área inicialmente estimada. As condições estáveis do tempo em novembro permitiram maior intensidade nos trabalhos de semeadura, mantendo-se favorável, conforme zoneamento agroclimático, para a maioria das regiões do estado. As lavouras estão, em sua maioria, na fase vegetativa, e 6% se encontram na fase reprodutiva. As condições climáticas irregulares, com poucas chuvas na primeira quinzena de dezembro em algumas regiões, preocupam os produtores. O frio que se prolongou no ano até outubro, resultou em atraso na semeadura nas regiões com maior altitude. Na atualização de dezembro, a área de cultivo foi elevada, consolidando o aumento sistemático da área de cultivo da oleaginosa nos últimos anos.

Mato Grosso do Sul: as chuvas ocorridas no estado, neste período avaliativo, tiveram formação convectiva, cujas características são a alta variabilidade na distribuição e nos volumes. Apesar desse comportamento climático, as precipitações acumuladas foram suficientes para atender as exigências hídricas da cultura da soja em grande parte do estado, mas sem gerar excedentes. Com mais de 60% das lavouras em estágios reprodutivos, quando as plantas se tornam sensíveis às intempéries climáticas, há muitas localidades com baixa umidade acumulada no solo e poucos dias de estiagem que podem provocar perdas severas. Até o momento, a incidência de pragas foi baixa, com poucos casos demandando pulverização, mas se observa um forte aumento populacional de percevejo-marrom e barriga-verde nas lavouras, que estão avançando nas fases reprodutivas, com várias áreas atingindo o índice de controle. Quanto às doenças, as aplicações de fungicidas preventivos estão em execução, predominando a segunda dose na média das diversas regiões produtoras, com as lavouras mais jovens e as mais velhas recebendo a primeira

e terceira, respectivamente.

Rio Grande do Sul: a semeadura seguiu evoluindo pontualmente devido às chuvas mal distribuídas ou volumes abaixo do necessário para proporcionar umidade adequada à germinação. Agora, mais de 90% da safra está semeada, com exceção das regiões do Planalto Superior e leste do Planalto Médio, onde a semeadura gira em torno de 85%. As condições de desenvolvimento das lavouras estão heterogêneas devido à irregularidade das precipitações, e dentro de uma mesma região há lavouras com bom desenvolvimento e outras que apresentam queda no potencial produtivo. Em razão disso, muitas áreas semeadas apresentam populações de plantas abaixo da ideal, plantas com desenvolvimento aquém do esperado e florescimento precoce. Nos locais onde a restrição hídrica tem se acentuado, as lavouras apresentam sintomas de estresse hídrico como murchamento. O manejo mais realizado, no momento, tem sido o controle de plantas daninhas e pragas (tripes), e intensificam-se os manejos preventivos de doenças.

O terço final do mês começou com estabilidade em todo o estado, praticamente, com o clima mais ameno, e as máximas em torno de 22 °C a 25 °C trouxe um breve alívio, já que a escassez hídrica ainda assombra os produtores. Com temperaturas mais amenas, as plantas acabam perdendo menos água, o que não resolve o problema, mas faz com que o produtor possa ganhar um pouco mais de tempo à espera da chuva. No decorrer das duas últimas semanas do ano, com a entrada de uma massa de ar quente e mais úmido vindo do Uruguai e Argentina, as temperaturas elevadas atingiram máximas acima de 32 °C em todo o estado no fim do mês em dezembro. As altas temperaturas causaram acúmulo de nuvens de vapor na atmosfera, entretanto não tiveram potencial efetivo para os cultivos, pois os volumes variaram entre 5 mm a 10 mm. Janeiro será decisivo para a definição das produtividades das lavouras.

Goiás: a maior regularidade de chuvas observada, durante às últimas semanas, tem beneficiado as lavouras, que se encontram em estágios reprodutivos, em sua maioria. A estiagem ocorrida em novembro, no entanto, é apontada como fator redutor do potencial produtivo de muitas lavouras, sobretudo aquelas semeadas mais cedo, com variedades precoces. São esperadas produtividades médias inferiores às obtidas na safra anterior, na maioria dos municípios, em virtude do período de estiagem prolongada, porém, de modo geral, ainda dentro da média observada nas últimas cinco safras.

Na região sudoeste e sul, a semeadura está concluída. Quase metade das lavouras estão em floração e enchimento de grãos. Com as chuvas mais regulares das últimas duas semanas, observa-se uma significativa melhora nas condições gerais das lavouras. Não foram relatados problemas fitossanitários. No centro-noroeste do estado, a semeadura segue avançando, restando poucas áreas de plantio mais tardio. As chuvas interromperam o plantio em áreas pontuais.

Distrito Federal: a cultura foi totalmente semeada, e apresenta fases que variam de desenvolvimento inicial até outras já iniciando a fase de maturação, visto que estas foram semeadas no início da janela, sob irrigação.

De modo geral, todas as lavouras estão bem conduzidas e com boas condições fitossanitárias, podendo resultar em produtividades acima das estimadas neste levantamento. O atraso na semeadura encurtou a janela ideal de cultivo do milho safrinha, podendo impactar fortemente em redução da área a ser cultivada com o cereal.

Minas Gerais: as áreas de soja mais uma vez apresentam tendência de aumento em virtude da maior rentabilidade em relação ao milho e também pela abertura de novas áreas, antes ocupadas por pastagens, principalmente. Para a produtividade é esperada uma pequena redução devido às condições climáticas adversas verificadas no início do plantio, com estiagem prolongada

seguida de ocorrência de granizo, eventos que ensejaram replantio de algumas áreas e diminuíram a expectativa de produtividade nas áreas atingidas onde ocorreram danos, mas não foi feito o replantio. Todas as áreas de soja no estado se encontram semeadas, e o estágio das lavouras varia entre desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos.



Foto 3 - Tupaciguara-MG

Fonte: Conab.

São Paulo: na região norte, as lavouras estão em estágio reprodutivo, sendo a maior parte em R1. As condições das lavouras irrigadas são consideradas ótimas, enquanto que as de sequeiro são classificadas como média, pois houve uma interrupção das chuvas no final de outubro e início de novembro. No entanto, com o retorno das chuvas em dezembro, os produtores estão confiantes na recuperação do desenvolvimento das lavouras.

Bahia: as chuvas intensas, ocorridas no fim de novembro e início de dezembro, dificultaram a realização de operações mecanizadas para o manejo de controle fitossanitário, sendo identificado em campo focos de pragas e doenças. Apesar disso, as lavouras apresentam boa qualidade.

O plantio foi finalizado, e os campos estão em fase de desenvolvimento vegetativo e florescimento, visto que as plantadas no início da janela se encontram em enchimento de grãos. Estima-se que do total da área cultivada com lavouras de soja 83% seja em manejo de sequeiro para produção grãos, 10% em manejo de sequeiro para a produção de sementes e 7% em manejo irrigado para a produção de grãos.

Maranhão: o plantio foi finalizado na maior parte dos municípios da região sul, e as lavouras se encontram em emergência, desenvolvimento vegetativo e floração, ainda em boas condições. Em municípios das regiões de Imperatriz e do Pindaré, no oeste, e no Leste, o plantio ainda está em andamento ou paralisado em razão da estiagem que está acontecendo em muitas áreas ou baixos volumes de precipitações. Nas regiões de Chapadinha e do Baixo Parnaíba Maranhense, no leste maranhense; e no Médio Mearim, no centro maranhense, os produtores aguardam as chuvas para iniciar o plantio, que se estenderá até início de fevereiro de 2023.

Piauí: a cultura está em final de semeadura, atingindo 98% da área total. Restam apenas pequenas áreas da região sudoeste e áreas do centro-norte. Até o momento, as condições climáticas favoráveis têm permitido um bom desenvolvimento das lavouras.

Tocantins: as precipitações ocorridas em dezembro favoreceram o desenvolvimento das lavouras em grande parte do estado. As lavouras estão em boas condições de sanidade e não há registro de danos causados por ferrugem asiática. Grande parte delas entrou em fase reprodutiva R1 e R2, e os produtores efetuaram os tratos necessários. A colheita se inicia em janeiro.

Pará: o plantio alcança 80% das áreas, restando ainda uma parte do polo Paragominas no sudeste do estado e o oeste com Santarém, Belterra, Mojuí etc.

As lavouras do sudoeste, que foram as primeiras a serem semeadas, encontram-se em excelentes condições fitossanitárias e fisiológicas, e estão na fase de enchimento de grãos.

Já as lavouras do sul do estado, também em estágio avançado de desenvolvimento, sofreram nas últimas semanas períodos de veranico, e em algumas microrregiões as precipitações estão abaixo da média, causando apreensão nos produtores.

No polo Paragominas, a soja ultrapassa os 50% de áreas semeadas, porém algumas inconsistências pontuais no clima têm preocupado os produtores, como chuvas abaixo do esperado para o período. Mas, no geral, o clima tem sido satisfatório.

Rondônia: salvo exceções, o clima manteve-se com regularidade e favoreceu o desenvolvimento das lavouras. A maioria está em florescimento, enquanto outra pequena parte está emitindo as vagens.

Acre: o plantio foi finalizado, e 60% da área se encontra em desenvolvimento vegetativo e 40% na fase de enchimento dos grãos e maturação.

Amazônia: a boa distribuição de chuvas, até o momento, tem sido favorável ao desenvolvimento das lavouras, sendo relatado apenas ataques pontuais de lagarta nas folhas, prontamente controlados.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|--|---|---|--|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Soja - Safra 2022/2023 | | | | | | | | | | | |
|----|------------------------------------|------------------------|--------|---------|---------|---------|----------|----------|--------|-----|-----|-----|-----|
| | | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO |
| RO | Leste Rondoniense | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | M/C | C | | | | | |
| PA | Sudeste Paraense | | | E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | C | | |
| TO | Ocidental do Tocantins | | S/E | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Oriental do Tocantins | | S/E | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| MA | Sul Maranhense | | S | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| PI | Sudoeste Piauiense | | S | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | | S | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| MT | Norte Mato-grossense | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | |
| | Nordeste Mato-grossense | | S/E | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| | Sudeste Mato-grossense | S/E | S/E/DV | DV/F | F | EG/M/C | M/C | C | | | | | |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| | Leste de Mato Grosso do Sul | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| GO | Leste Goiano | | S/E | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| | Sul Goiano | | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | | |
| DF | Distrito Federal | | | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| MG | Noroeste de Minas | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| SP | Itapetininga | S | S/E/DV | E/DV/F | DV/F | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| PR | Centro Ocidental Paranaense | | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | C | | | | | |
| | Norte Central Paranaense | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | | S/E/DV | DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | S | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Oeste Paranaense | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | | | | | |
| | Sudoeste Paranaense | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | | S | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudeste Paranaense | | S | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| SC | Oeste Catarinense | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | | | | |
| | Norte Catarinense | | S/E/DV | E/DV | F/EG/M | EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | | | | |
| | Serrana | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | C | | | | |
| RS | Noroeste Rio-grandense | | S | E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | | | |
| | Nordeste Rio-grandense | | S | E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | | | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | | S | E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudoeste Rio-grandense | | S | E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | M/C | C | | | |

Legenda: (PS)=pré-semearura; (S)=semearura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*) - Safra 2021/2022.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2021/22

SOJA EM GRÃOS

A Conab mantém a estimativa de produção de soja em grãos para a safra 2021/22 em 125,55 milhões de toneladas.

Há um ajuste nas estimativas de exportações de soja em grãos, que passa de estatístico para o ocorrido, de 79,22 milhões de toneladas para 78,93 milhões de toneladas.

Os esmagamentos passam de 48,98 milhões de toneladas para 49,44 milhões de toneladas. Este ajuste é motivado, principalmente, pelo aumento das estimativas de exportações de farelo de soja e óleo de soja em 2022.

Com isso, os estoques finais de soja em grãos de 2022 passam de 3,19 milhões de toneladas para 2,96 milhões de toneladas.

FARELO DE SOJA

Os altos preços internacionais de farelo de soja, assim como as margens de esmagamentos positivas e principalmente a quebra de safra de soja na Argentina, maior exportador de farelo do mundo, propiciaram um aumento significativo nas exportações brasileira de farelo de soja. Por este motivo, as exportações de farelo em 2022 são ajustadas de 19,95 milhões de toneladas para 20,36 milhões de toneladas.

Há um ajuste nas estimativas de venda interna, acompanhando o número estimado de mercado, que passa a ser de 17,9 milhões de toneladas, antes estimado em 18 milhões de toneladas.

Motivado pelo o aumento na estimativa de exportação, a produção de farelo de soja passa de 37,49 milhões de toneladas para 37,86 milhões de toneladas, gerando um aumento de esmagamentos.

Os estoques de farelo de soja continuam estimados em 1,38 milhão de toneladas.

ÓLEO DE SOJA

Há um ajuste nas estimativas de exportações de óleo de soja, que passa de estatístico para o ocorrido, de 2,53 milhões de toneladas para 2,61 milhões de toneladas.

Com a divulgação dos dados mensais da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) houve um pequeno ajuste no consumo interno de óleo de soja, passando de 7,45 milhões de toneladas para 7,4 milhões de toneladas.

Com o aumento de esmagamentos gerado pelas exportações de farelo, a produção de óleo de soja passa de 9,89 milhões de toneladas para 10 milhões de toneladas, com um estoque final de 507 mil toneladas.

SAFRA 2022/23

SOJA EM GRÃOS

A Conab estima que a produção de soja em grãos, para 2023, seja de 152,71 milhões de toneladas, antes estimada em 153,48 milhões de toneladas. O ajuste ocorrido foi motivado por revisões de área e de produtividades em relação ao último relatório.

A estimativa de esmagamento de soja em grãos em 2023 passa de 50,68 milhões de toneladas para 52,74 milhões de toneladas, em razão da continuidade do uso de biodiesel ao diesel em 10% (B10) nos três primeiros meses de 2023, mas com a expectativa que nos meses consecutivos a mistura passe para 15% (B15), antes estimada em 12%.

As exportações sofrem um ajuste estatístico diante da redução de produção e percentual entre esmagamentos e exportações, passando de 96,58 milhões de toneladas para 93,91 milhões de toneladas.

Motivado principalmente pelo aumento de processamento, os estoques finais passam de 6 milhões de toneladas para 5,62 milhões de toneladas em 2023.

FARELO DE SOJA

Com o aumento da estimativa de esmagamento em 2023, a produção de farelo passa de 38,8 milhões de toneladas para 40,38 milhões de toneladas.

As exportações devem continuar elevadas em 2023, que passam de 19 milhões para 20 milhões de toneladas, um pouco menor que em 2022.

As vendas no mercado interno estão estimadas em 18,1 milhões de toneladas, e os estoques de farelo passam de 2,02 milhões de toneladas para 3,67 milhões de toneladas.

ÓLEO DE SOJA

Com a expectativa de elevação do percentual de biodiesel ao diesel em 2023, a Conab estima um aumento de produção e demanda de biodiesel, gerando assim um aumento da venda interna de óleo de soja, que passa de 8,47 milhões de toneladas para 9,15 milhões de toneladas.

Com o aumento da demanda interna, as exportações devem ser menores que em 2022, estimada em de 1,8 milhão de toneladas.

É importante salientar que estas exportações podem ser maiores, caso ocorra problemas de safra na Argentina, conforme tem se desenhado.

Com o aumento de estimativa de elevação de consumo interno de óleo de soja, principalmente para produção de biodiesel, a produção de óleo de soja de 2023 passa de 10,26 milhões de toneladas para 10,75 milhões de toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

| PRODUTO | SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------------|---------|-----------------|-----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| SOJA EM GRÃOS | 2021/22 | 8.851,3 | 125.549,8 | 419,2 | 134.820,3 | 52.932,2 | 78.932,1 | 2.956,0 |
| | 2022/23 | 2.956,0 | 152.712,8 | 500,0 | 156.168,8 | 56.642,4 | 93.906,7 | 5.619,7 |
| FARELO | 2021/22 | 1.772,8 | 37.860,0 | 3,2 | 39.636,1 | 17.900,0 | 20.359,9 | 1.376,1 |
| | 2022/23 | 1.376,1 | 40.387,9 | 5,0 | 41.768,9 | 18.100,0 | 20.000,0 | 3.668,9 |
| ÓLEO | 2021/22 | 492,0 | 10.004,5 | 17,5 | 10.514,0 | 7.397,3 | 2.609,4 | 507,3 |
| | 2022/23 | 507,3 | 10.750,0 | 50,0 | 11.307,3 | 9.150,0 | 1.800,0 | 357,3 |

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em janeiro/2023.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.086,2 mil ha
+12,7%

PRODUTIVIDADE

3.165 kg/ha
+12,9%

PRODUÇÃO

9.767,4 mil t
+27,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 722,5 mil t
PRODUÇÃO 9.767,4 mil t
IMPORTAÇÕES 6.000 mil t
16.489,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.294,1 mil t
EXPORTAÇÕES 3.000 mil t
15.294,1 mil t

A área cultivada de trigo, na safra 2022, corresponde a um aumento de 12,7% em relação à safra passa. Acompanhando o crescimento, houve um aumento de produtividade de 12,9% em relação à safra. Assim, a produção de trigo, na safra 2022, correspondendo a uma elevação de 27,2% no quesito produção.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|----------------------------------|----------------------------------|-----|------------------------------------|-----|---|---------|--------|--------|------|------|-----|-----|
| Favorável | | Baixa Restrição - Falta de Chuva | | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | |
| | | Média Restrição - Falta de Chuva | | Média Restrição - Excesso de Chuva | | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | |
| | | Alta Restrição - Falta de Chuva | | Alta Restrição - Excesso de Chuva | | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | |
| UF | Mesorregiões- | Trigo - Safra 2022 | | | | | | | | | | | |
| | | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| MS | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | C | | | |
| GO | Leste Goiano | | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | | | |
| MG | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C | | | |
| SP | Itapetininga | | | | S/E | S/E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C | | |
| PR | Centro Ocidental Paranaense | | | | S/E | S/E/DV | DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | |
| | Norte Central Paranaense | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | | | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | |
| | Oeste Paranaense | | | | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F | EG/M | M/C | C | | |
| | Sudoeste Paranaense | | | | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | |
| | Centro-Sul Paranaense | | | | | | S | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C |
| | Sudeste Paranaense | | | | | | S | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C |

Continua

| | | | | | | | | | |
|----|------------------------|----|--------|------|------|------|------|-----|---|
| SC | Oeste Catarinense | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C |
| | Norte Catarinense | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C |
| | Serrana | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C |
| RS | Noroeste Rio-grandense | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C |
| | Nordeste Rio-grandense | | S | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C |
| | Sudoeste Rio-grandense | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | EG/M | M/C | C | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em dezembro de 2023, o mercado interno se encontrava com as atenções voltadas à finalização dos trabalhos de colheita na Região Sul, com baixa liquidez na comercialização devido à proximidade do final de ano e aos moinhos próximos de conceder férias coletivas aos seus empregados. Apesar da quebra qualitativa da produção no Paraná, o mercado foi pressionado pela elevada safra gaúcha. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 94 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 4,6%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 83,43 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 8,5% no período.

No mercado internacional, por mais um mês, as cotações apresentaram desvalorizações, em um cenário de maior oferta no Mar Negro, de temores de recessão global e de fraca demanda pelo trigo dos Estados Unidos. A média mensal FOB Golfo apresentou desvalorização de 10,5%, cotada a US\$ 389,47 a tonelada.

Os dados preliminares referentes à balança comercial para dezembro apontaram que o país importou 336,1 mil toneladas de trigo em grãos, contra 443,5 mil toneladas do ano anterior. Em relação às exportações, foram embarcadas 307,9 mil toneladas, visto que, no mesmo período do ano passado,

os embarques totalizaram 540,5 mil toneladas. As diferenças observadas tanto nas importações quanto nas exportações se devem ao menor período observado, 17 dias em 2022 contra 23 dias úteis no ano anterior.

Para a safra 2022/23, que foi iniciada em agosto de 2022 e será encerrada em julho de 2023, foram revisados os números relativos ao quadro de oferta e demanda no que se refere à produção, que passou de 9.550,6 mil toneladas para 9.767,4 mil toneladas, bem como o consumo interno, no que se refere ao uso para sementes, devido ao incremento de área plantada. Foi revisada também a estimativa de importações, que deve diminuir 100 mil toneladas, totalizando 6 milhões de toneladas. Com a consolidação dos dados supracitados, a estimativa é que a safra encerre com estoque de passagem de 1.195,8 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|-------|-----------------|----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| 2016 | 1.420,7 | 6.726,8 | 7.088,5 | 15.236,0 | 11.470,5 | 576,8 | 3.188,7 |
| 2017 | 3.188,7 | 4.262,1 | 6.387,5 | 13.838,3 | 11.244,7 | 206,2 | 2.387,4 |
| 2018 | 2.387,4 | 5.427,6 | 6.738,6 | 14.553,6 | 11.360,8 | 582,9 | 2.609,9 |
| 2019 | 2.609,9 | 5.154,7 | 6.676,7 | 14.441,3 | 11.860,6 | 342,3 | 2.238,4 |
| 2020 | 2.238,4 | 6.234,6 | 6.007,8 | 14.480,8 | 11.599,0 | 823,1 | 2.058,7 |
| 2021 | 2.058,7 | 7.679,4 | 6.080,1 | 15.818,2 | 12.049,8 | 3.045,9 | 722,5 |
| 2022* | 722,5 | 9.767,4 | 6.000,0 | 16.489,9 | 12.294,1 | 3.000,0 | 1.195,8 |

Legenda: (*) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2023.

Estoque de passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

Neste quarto levantamento de safra, observamos que a safra total do amendoim está apresentando incremento de área e de produção em 7,4% e 9,1%, respectivamente, em relação à safra passada, com incremento de 1,5% na produtividade em relação à safra 2021/22.

AMENDOIM

Mato Grosso do Sul: o clima em dezembro foi excelente na região produtora de amendoim que, com chuvas equilibradas, manteve a umidade no solo em níveis adequados. Esse comportamento climático gerou o aumento da área cultivada e das perspectivas produtivas em dezembro.

Com lavouras em fase de emergência até enchimento de grãos, vários tratamentos culturais estão em execução, entre eles, a pulverização de herbicidas nas áreas mais jovens para o controle de plantas daninhas. A ocorrência de pragas também tem apresentado alta variabilidade, com talhões exigindo intervenção com inseticidas para lagartas diversas, destacando as *Spodoptera spp.*, outros para tripses e ácaro vermelho. De toda forma, os controles empregados estão apresentando boa eficiência. Com relação às doenças, apesar das aplicações preventivas de fungicidas, há ocorrência da “mancha em V” em índices que não comprometem a produtividade, até o momento.

As cotações do amendoim em casca mantiveram-se estáveis no período analisado, desta forma a comercialização da safra 2022/23 também permaneceu praticamente inalterada. Negócios pontuais com produto

disponível ocorreram para gerar caixa para pagamento dos compromissos de final de ano. Os produtores acompanham a produção em outros países e acreditam que os mercados internacionais abertos em 2022 podem proporcionar melhores preços até a colheita.

Paraná: a cultura foi semeada e se encontra, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo. Apesar do excesso de precipitação nos meses anteriores, não houve interferência negativa do clima na cultura em dezembro, atualmente as condições climáticas estão favorecendo o desenvolvimento.

A semeadura da cultura atingiu 100%, com 0,4% em estágios de germinação, desenvolvimento vegetativo em 82,5%, em floração 12,9% e enchimento de grãos 4,2%. A área sofreu uma redução de 6,7% em relação à safra anterior.

Minas Gerais: as informações quanto à produção de amendoim no estado estão sendo atualizadas as informações da região do pontal do Triângulo Mineiro, principal área produtora no estado. Assim, a área e a produtividade da cultura sofreram grande aumento em relação aos levantamentos anteriores. O que se vê em campo é a utilização, na grande maioria das lavouras, de pacote tecnológico avançado, o que tem permitido uma produtividade média alta.

As lavouras se encontram em floração e enchimentos grãos, com ótimas condições fitossanitárias, até momento.

São Paulo: o tempo mais nublado e as chuvas estão atrasando a maturação do grão, que deve começar a colheita em fevereiro.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|-----------|---|---|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | |  | Média Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Amendoim segunda safra - Safra 2022/2023 | | | | | | |
|----|-----------------------|--|------|-----|------|--------|-----|-----|
| | | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR |
| SP | Araçatuba | S/E | E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C |
| | Araraquara | S/E | E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C |
| | Assis | S/E | E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C |
| | Bauru | S/E | E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C |
| | Marília | S/E | E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C |
| | Presidente Prudente | S/E | E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C |
| | Ribeirão Preto | S/E | E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C |
| | São José do Rio Preto | S/E | E/DV | DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: foi colhido apenas 12% da área. O regime de chuvas abaixo do ideal tem acelerado o estágio de maturação da cultura, que, na região do Alto Uruguai, já adiantou para 25% das áreas colhidas. O tempo seco é fator favorável à sanidade da oleaginosa, não apresentando problemas com doenças fúngicas nesta safra, ao contrário de safras anteriores. A ocorrência de chuvas nas próximas semanas é essencial à boa produtividade da cultura, que se encontra ainda com 4% em estágio de floração e 64% em enchimento de grãos.

O cultivo de girassol acontece principalmente na região das Missões, Alto Uruguai e Oeste do Planalto Médio. Também é nessas regiões que estão as unidades receptoras da produção que se destina, principalmente, à produção de óleo culinário e alimentação animal.

MAMONA

A previsão para a mamona em todo o país é de incremento de área cultivada em 2,5 mil hectares, redução na produtividade e na produção em 13,8% e 11,9%, respectivamente, em relação à safra 2021/22.

ANÁLISE ESTADUAL

Bahia: o plantio das lavouras novas segue em andamento, e as lavouras remanescentes da safra passada em recuperação vegetativa.

As chuvas ocorridas nas regiões produtoras atrasaram a evolução do plantio das lavouras de sequeiro, pois a alta umidade do solo dificulta a operação agrícola de preparo convencional do solo. O plantio segue conforme o solo atinge umidade ideal. Não há relatos de perdas devido ao encharcamento.

Estima-se que, até o fim de dezembro, 95% da área tenha sido plantada, com a finalização do plantio prevista para meados de janeiro.

As lavouras novas representam 45% da área cultivada e se apresentam em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, com boa qualidade de desenvolvimento. As lavouras remanescentes da safra passada representam 55% da área cultivada e seguem em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos.

Os produtores têm investido no incremento do manejo, visando o aumento da produtividade, sendo possível destacar a utilização de irrigação por gotejamento, a utilização de sementes híbridas, o emprego de fertilizantes e a rotação de cultura com lavouras de cebola, milho, feijão e cenoura.

O mercado da mamona, com poucos compradores, não aquece o mercado, que, em conjunto com a alta dos insumos e falta de mão de obra, limitam o crescimento da área cultivada. Entretanto, as características da cultura com alta adaptação ao ambiente semiárido e pouca perda por pragas e doenças criam condições à longevidade da cultura da mamona, principalmente por produtores com baixa capacidade de investimentos.



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Paraná: a colheita foi encerrada. A cultura foi muito prejudicada pelo excesso de umidade, registrados em outubro e setembro de 2022, o que diminuiu a qualidade do respectivo produto colhido. Os grãos colhidos apresentam-se 80% bons e 20% regulares, quanto à qualidade.

A quase a totalidade da produção já foi comercializada, tendo como destino principal a indústria de ração animal, enquanto uma pequena parcela é comercializada para a indústria de alimentação humana. A outra parte tem como destino a produção de sementes, que será destinada para o plantio de cobertura vegetal no próximo ano.

Rio Grande do Sul: a colheita foi finalizada durante dezembro, e os resultados obtidos foram acima da expectativa inicial para a cultura. Assim, como as demais culturas de inverno, as condições climáticas foram muito favoráveis para que as plantas pudessem expressar todo o seu potencial produtivo ao longo do ciclo. Mesmo diante do baixo investimento dos agricultores em fertilizantes, que possuíam custo alto na época de planejamento e implantação da cultura, a produtividade obtida foi acima do esperado.

A ocorrência de volumes baixos de precipitação na fase final do ciclo colaborou para a manutenção da sanidade na fase reprodutiva da cultura e à obtenção de um produto final com características desejadas pela indústria alimentícia, como é o caso da coloração mais clara dos grãos. Como

a qualidade do grão colhido foi excelente, houve aumento de produção destinada à alimentação humana.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | |
|---|-----------|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|--|--|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | |
| | |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | |
| | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | |

| UF | Mesorregiões | Aveia - Safra 2022 | | | | | | | | | |
|----|--------------------------------|--------------------|--------|--------|------|------|------|------|-----|-----|--|
| | | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | |
| MS | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | | | | |
| | Centro Ocidental Paranaense | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | | | | |
| | Norte Central Paranaense | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | | | | |
| PR | Centro Oriental Paranaense | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | |
| | Oeste Paranaense | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | | | S | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | |
| RS | Noroeste Rio-grandense | | S | E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | |
| | Nordeste Rio-grandense | | | S | E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | | S | E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: a colheita foi finalizada, e os resultados comemorados pela cadeia produtiva. Além de produtividade acima da média e recorde de produção, a cultura vem agregando benefícios no planejamento estratégico das propriedades, no que diz respeito a melhorias na rotação de culturas, facilitando o controle de plantas daninhas e trazendo benefícios ao solo. Além disso, cultivares mais adaptadas e com maior potencial produtivo, a evolução nas técnicas de manejo e o investimento em adubação adequada resultaram nos ganhos de produtividade excelentes. Especialmente nesta safra, as condições climáticas foram muito favoráveis ao ciclo da cultura. Destaca-se a fase reprodutiva e colheita, que não teve grandes perdas por intempéries

climáticas (geada, vendaval e granizo) e problemas fitossanitários (pragas e doenças).

Paraná: cultura totalmente colhida. Ocorreu perda de qualidade do produto colhido. As maiores influências climáticas ocorreram durante as fases de floração e enchimento de grãos, o que acabou por prejudicar o desenvolvimento e a produtividade. Parte do produto colhido não obteve a qualidade esperada devido ao excesso de chuvas.

CEVADA

Paraná: o desenvolvimento e a qualidade final do produto foram afetados devido ao excesso de chuvas, porém a produtividade não foi afetada significativamente. As fases de maturação e colheita foram beneficiadas pelas condições de clima mais seco.

Rio Grande do Sul: colheita finalizada. Assim, como as demais culturas de inverno, o clima foi favorável ao desenvolvimento da cultura, o que gerou ganhos em produtividade acima do esperado inicialmente. O poder germinativo do grão colhido, que confere qualidade para a indústria cervejeira, tem sido excelente e muito comemorado pelos produtores. Os testes de microtoxinas feitos no grão colhido têm revelado baixos níveis, e isso é resultado da combinação clima favorável e eficiência dos fungicidas no controle da giberela aplicados na fase reprodutiva da cultura. A excelente qualidade do grão colhido tem gerado rentabilidade ao cultivo devido à bonificação por atingir índices de qualidade buscados pela indústria cervejeira.

TRITICALE

Paraná: esta cultura foi prejudicada por eventos de excesso de umidade, registrados ao longo de outubro, setembro e novembro, o que levou à diminuição em boa parte da qualidade do produto colhido.

CENTEIO

Paraná: as condições climáticas acabaram por influenciar negativamente na produtividade dessa cultura devido ao excesso de chuvas no período de enchimento de grãos e maturação. Mesmo mantendo a boa produtividade, tais condições acabaram por prejudicar a qualidade do produto colhido.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento